



Nova Tradução CFB1689

Tradução: William Teixeira

Capítulo I

Sobre as Sagradas Escrituras

1. A Escritura Sagrada é a única suficiente, correta e infalível regra de todo conhecimento, fé e obediência salvíficos;¹ embora a luz da natureza e as obras da criação e da providência manifestem a bondade, a sabedoria e o poder de Deus a ponto de deixar os homens indesculpáveis; ainda assim, elas não são suficientes para dar aquele conhecimento de Deus e de sua vontade, que é necessário para a salvação.² Portanto, agradou ao Senhor, em diversos momentos e de várias maneiras, revelar-se e declarar sua vontade à sua igreja;³ e posteriormente, para melhor preservação e propagação da verdade, bem como para um mais seguro estabelecimento e consolo da igreja contra a corrupção da carne e a malícia de Satanás e do mundo, concedeu a mesma completamente por escrito; o que faz as Escrituras Sagradas serem as mais necessárias, visto que aqueles meios anteriores de Deus revelar sua vontade ao seu povo agora cessaram.⁴

¹ 2Timóteo 3:15-17; Isaías 8:20; Lucas 16:29,31; Efésios 2:20

² Romanos 1:19-21, 2:14-15; Salmos 19:1-3

³ Hebreus 1:1

⁴ Provérbios 22:19-21; Romanos 15:4; 2Pedro 1:19-20

2. Sob o nome de Escritura Sagrada ou a Palavra de Deus escrita; incluem-se agora todos os livros do Antigo e do Novo Testamento, que são estes:

Todos os quais são dados pela inspiração de Deus para serem a regra de fé e vida.⁵

⁵ 2Timóteo 3:16

3. Os livros comumente chamados apócrifos não sendo de inspiração divina, não fazem parte do cânon (ou regra) da Escritura e, portanto, não têm autoridade para a igreja de Deus, nem de modo algum podem ser aprovados ou usados, senão como escritos humanos.⁶

⁶ Lucas 24:27,44; Romanos 3:2

4. A autoridade da Escritura Sagrada, pela qual ela deve ser crida, não depende do testemunho de qualquer homem ou da igreja; mas completamente de Deus (que é a verdade em si mesmo) o Autor dela; portanto, ela deve ser recebida porque é a Palavra de Deus.⁷

⁷ 2Pedro 1:19-21; 2Timóteo 3:16; 2Tessalonicenses 2:13; 1João 5:9

5. Nós podemos ser movidos e induzidos pelo testemunho da igreja de Deus a uma alta e reverente estima pelas Escrituras Sagradas; e o caráter celestial da sua matéria, a eficácia da doutrina, a majestade do estilo, o concordância de todas as partes, o escopo do seu todo (que é dar toda glória a Deus), a plena revelação que faz do único caminho da salvação do homem, bem como muitas outras excelências incomparáveis e suas completas perfeições, são argumentos pelos quais abundantemente evidenciam ser ela a Palavra de Deus; não obstante, nossa plena persuasão e certeza da verdade infalível e autoridade divina dela provêm da obra interna do Espírito Santo, testemunhando por meio dela e com ela em nossos corações.⁸

⁸ João 16:13-14; 1Coríntios 2:10-12; 1João 2:20,27

6. Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a sua própria glória, bem como para a salvação, fé e vida do homem, está expressamente declarado ou necessariamente contido na Sagrada Escritura, ao que nada, em qualquer tempo, deve ser acrescentado, seja por novas revelações do Espírito ou por tradições humanas.⁹ No entanto, nós reconhecemos a necessidade da iluminação interior do Espírito de Deus para o entendimento salvífico das coisas reveladas na Palavra;¹⁰ e que há algumas circunstâncias concernentes ao culto a Deus e ao governo da igreja que são comuns às ações e sociedades humanas, que devem ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã segundo as regras gerais da Palavra, as quais sempre devem ser observadas.¹¹

⁹ 2Timóteo 3:15-17; Gálatas 1:8-9

¹⁰ João 6:45; 1Coríntios 2:9-12

¹¹ 1Coríntios 11:13-14; 1Coríntios 14:26,40

7. Nem todas as coisas nas Escrituras são igualmente claras por si mesmas, nem igualmente claras para todos;¹² contudo, aquelas coisas que necessitam serem conhecidas, cridas e observadas para a salvação são tão claramente propostas e expostas em um ou outro lugar das Escrituras, que não apenas os doutos, mas também os indoutos, ao fazerem um uso adequando dos meios ordinários, podem alcançar um entendimento suficiente delas.¹³

¹² 2Pedro 3:16

¹³ Salmos 19:7; Salmos 119:130

8. O Antigo Testamento em hebraico (que era a língua nativa do povo de Deus antigamente)¹⁴ e o Novo Testamento em grego (que, na época em que ele foi escrito, era a língua mais geralmente conhecida pelas nações) sendo imediatamente inspirados por Deus e pelo seu singular cuidado e providência conservados puros em todas as eras, são, portanto, autênticos; de modo que, em todas as controvérsias sobre a religião,¹⁵ a igreja finalmente deve apelar para eles. Porém porque essas línguas originais não são conhecidas por todo o povo de Deus, que tem direito às Escrituras e interesse nelas, bem como é ordenado, no temor de Deus, a lê-las¹⁶ e a examiná-las,¹⁷ portanto, elas devem ser traduzidas para a língua comum de cada nação aonde elas chegarem,¹⁸ para que a Palavra de Deus habite abundantemente em todos e eles possam adorá-lo de maneira aceitável e, pela paciência e consolação das Escrituras, possam ter esperança.¹⁹

¹⁴ Romanos 3:2

¹⁵ Isaías 8:20

¹⁶ Atos 15:15

¹⁷ João 5:39

¹⁸ 1Coríntios 14:6,9,11,12,24,28

¹⁹ Colossenses 3:16

9. A regra infalível de interpretação da Escritura é a própria Escritura. Portanto, quando houver uma questão sobre o sentido verdadeiro e pleno de qualquer texto da Escritura (que não é múltiplo, mas único), isso deve ser investigado por meios de outros textos que o expressem mais claramente.²⁰

²⁰ 2Pedro 1:20-21; Atos 15:15-16

10. O juiz supremo pelo qual todas as controvérsias da religião devem ser determinadas, bem como todos os decretos de concílios, opiniões de escritores antigos, doutrinas humanas e espíritos particulares devem ser examinados, e em cuja sentença devemos nos firmar, não pode ser outro senão a Escritura Sagrada anunciada pelo Espírito, de acordo com o que a Escritura anuncia, nossa fé é finalmente resolvida.²¹

²¹ Mateus 22:29,31,32; Efésios 2:20; Atos 28:23

Capítulo II

Sobre Deus e a Santíssima Trindade

1. O Senhor nosso Deus é o único Deus vivo e verdadeiro;¹ cuja subsistência é em e de si mesmo,² infinito em ser e perfeição, cuja essência não pode ser compreendida qualquer outro senão por ele mesmo;³ um espírito puríssimo,⁴ invisível, sem corpo, partes ou paixões, a quem somente pertence a imortalidade, que habita na luz que nenhum homem pode acessar,⁵ que é imutável,⁶ imenso,⁷ eterno,⁸ incompreensível, onipotente,⁹ em tudo infinito, sendo o mais santo, mais sábio,¹⁰ mais livre e mais absoluto, operando todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade imutável e mais justa,¹¹ para sua própria glória.¹² É mais amoroso, gracioso, misericordioso, longânimo, abundante em bondade e verdade, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; o recompensador dos que diligentemente o buscam e,¹³ contudo, mais justo e terrível em seus julgamentos,¹⁴ odiando todo pecado,¹⁵ e quem de modo algum terá o culpado por inocente.¹⁶

¹ 1Coríntios 8:4,6; Deuteronômio 6:4

² Jeremias 10:10; Isaías 48:12

³ Êxodo 3:14

⁴ João 4:24

⁵ 1Timóteo 1:17; Deuteronômio 4:15-16

⁶ Malaquias 3:6

⁷ 1Reis 8:27; Jeremias 23:23

⁸ Salmos 90:2

⁹ Gênesis 17:1

¹⁰ Isaías 6:3

¹¹ Salmos 115:3; Isaías 46:10

¹² Provérbios 16:4; Romanos 11:36

¹³ Êxodo 34:6-7; Hebreus 11:6

¹⁴ Neemias 9:32-33

¹⁵ Salmos 5:5-6

¹⁶ Êxodo 34:7; Naum 1:2-3

2. Deus possui toda vida,¹⁷ glória,¹⁸ bondade¹⁹ e bem-aventurança em e de si mesmo; ele é todo suficiente para si mesmo e não necessita de nenhuma criatura que ele fez nem deriva qualquer glória delas,²⁰ mas apenas manifesta sua própria glória em, por, para e sobre elas, ele é a única fonte de todo ser, de quem, por quem e para quem são todas as coisas,²¹ e ele tem o mais soberano domínio sobre todas as criaturas, para fazer por elas, para elas ou sobre elas o que lhe apraz.²² Todas as coisas são manifestas e patentes diante dele,²³ seu conhecimento é infinito, infalível e independente da criatura, de modo que para ele nada é contingente ou incerto.²⁴ Ele é o mais santo em todos os seus conselhos, em todas as suas obras²⁵ e em todos os seus comandos. A ele é devido da parte de anjos e homens qualquer adoração,²⁶ serviço ou obediência que, como criaturas, eles devem ao Criador, e o que mais ele se agrada em requerer deles.

¹⁷ João 5:26

¹⁸ Salmos 148:13

¹⁹ Salmos 119:68

²⁰ Jó 22:2-3

²¹ Romanos 11:34-36

²² Daniel 4:25,34,35

²³ Hebreus 4:13

²⁴ Ezequiel 11:5; Atos 15:18

²⁵ Salmos 145:17

²⁶ Apocalipse 5:12-14

3. Neste ser divino e infinito existem três subsistências, o Pai, a Palavra (ou Filho) e o Espírito Santo,²⁷ de uma só substância, poder e eternidade, cada um possuindo completa essência divina e, ainda assim, a essência é indivisível:²⁸ o Pai de ninguém é gerado nem procedente; o Filho é eternamente gerado do Pai;²⁹ o Espírito Santo procede do Pai e do Filho;³⁰ todos infinitos, sem começo, portanto, um só Deus, que não deve ser dividido em seu ser e natureza, mas distinguido pelas diversas propriedades relativas peculiares e relações pessoais. Esta doutrina da Trindade é o fundamento de toda a nossa comunhão com Deus e dependência confortável nele.

²⁷ 1João 5:7; Mateus 28:19; 2Coríntios 13:14^{2F1}

²⁸ Êxodo 3:14; João 14:11; 1Coríntios 8:6

²⁹ João 1:14,18

³⁰ João 15:26; Gálatas 4:6

Capítulo III

Sobre os Decretos de Deus

1. Deus decretou em si mesmo desde toda a eternidade, pelo mais sábio e santo conselho de sua própria vontade, livre e imutavelmente, todas as coisas que acontecem;¹ ainda assim, de modo que nem Deus é o autor do pecado, nem tem comunhão com algo nele;² nem é feita violência à vontade da criatura, nem ainda é retirada a liberdade ou contingência das causas secundárias, mas antes estabelecida;³ no que é visto a sua sabedoria ao dispor todas as coisas, bem como seu poder e fidelidade em cumprir seu decreto.⁴

¹ Isaías 46:10; Efésios 1:11; Hebreus 6:17; Romanos 9:15,18

² Tiago 1:13; 1João 1:5

³ Atos 4:27-28; João 19:11

⁴ Números 23:19; Efésios 1:3-5

¹ 2Coríntios 13:14 é a referência que aparece na versão ACF que usamos e na versão original usada pelos primeiros confessionais. Em outras versões bíblicas como a ARA os versículos 13 e 14 de 2Coríntios 13 aparecem unidos em um só, e por isso ali encontramos que o capítulo 13 de 2Coríntios vai apenas até o versículo 13.

2. Embora Deus conheça tudo o que pode acontecer ou aconteceria em todas as circunstâncias supostas,⁵ contudo, ele não decretou qualquer coisa porque a previu como futura ou como algo que poderia acontecer em tais condições.⁶

⁵ Atos 15:18

⁶ Romanos 9:11, 13, 16, 18

3. Por meio do decreto de Deus para a manifestação de sua glória, alguns homens e anjos são predestinados ou pré-ordenados para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo,⁷ para o louvor de sua graça gloriosa;⁸ outros são deixados a agir em seu pecado para sua justa condenação, para o louvor de sua justiça gloriosa.⁹

⁷ 1Timóteo 5:21; Mateus 25:34

⁸ Efésios 1:5-6

⁹ Romanos 9:22-23; Judas 4

4. Esses anjos e homens, assim predestinados e preordenados, são particular e imutavelmente designados; e seu número é tão certo e definido que não pode ser aumentado ou diminuído.¹⁰

¹⁰ 2Timóteo 2:19; João 13:18

5. Aqueles da humanidade que são predestinados para a vida, Deus, antes da fundação do mundo, segundo seu propósito eterno e imutável, e o conselho secreto e beneplácito de sua vontade, escolheu em Cristo para glória eterna, por sua pura livre graça e amor;¹¹ sem que houvesse qualquer outra coisa na criatura como uma condição ou causa que o movesse a isso.¹²

¹¹ Efésios 1:4,9,11; Romanos 8:30; 2Timóteo 1:9; 1Tessalonicenses 5:9

¹² Romanos 9:13,16; Efésios 2:5,12

6. Assim como Deus designou os eleitos para a glória, assim também, pelo propósito eterno e mais livre de sua vontade, preordenou todos os meios para isso.¹³ Portanto, aqueles que são eleitos, estando caídos em Adão, são redimidos por Cristo;¹⁴ são chamados eficazmente à fé em Cristo, pelo seu Espírito que opera no tempo devido; são justificados, adotados, santificados¹⁵ e preservados pelo seu poder através da fé, para a salvação.¹⁶ Nem são quaisquer outros redimidos por Cristo, ou chamados eficazmente, justificados, adotados, santificados e salvos, senão os eleitos somente.¹⁷

¹³ 1Pedro 1:2; 2Tessalonicenses 2:13

¹⁴ 1Tessalonicenses 5:9-10

¹⁵ Romanos 8:30; 2Tessalonicenses 2:13

¹⁶ 1Pedro 1:5

¹⁷ João 10:26, 17:9, 6:64

7. A doutrina deste alto mistério da predestinação deve ser tratada com prudência e cuidado especiais; para que as pessoas, atentando para a vontade de Deus revelada em sua palavra e prestando obediência a ela, possam, a partir da certeza de seu chamado eficaz, assegurarem-se de sua eleição eterna.¹⁸ Assim, essa doutrina deve motivar louvor,¹⁹ reverência e admiração a Deus, bem como humildade,²⁰ diligência e consolação abundante para todos os que sinceramente obedecem ao Evangelho.²¹

¹⁸ 1Tessalonicenses 1:4-5; 2Pedro 1:10

¹⁹ Efésios 1:6; Romanos 11:33

²⁰ Romanos 11:5,6,20

²¹ Lucas 10:20

Capítulo IV

Sobre a Criação

1. No princípio aprobeu a Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo,¹ para a manifestação da glória do seu poder,² sabedoria e bondade eternos, criar ou fazer o mundo e todas as coisas nele, sejam visíveis ou invisíveis, no espaço de seis dias e tudo muito bom.³

¹ 1João 1:2-3; Hebreus 1:2; Jó 26:13

² Romanos 1:20

³ Colossenses 1:16; Gênesis 1:31

2. Após Deus ter feito todas as outras criaturas, ele criou o homem, macho e fêmea,⁴ com almas racionais e imortais,⁵ e os tornou adequados à vida para Deus, para a qual foram criados; tendo sido feitos segundo à imagem de Deus, em conhecimento, retidão e santidade;⁶ tendo a lei de Deus escrita em seus corações⁷ e poder para cumpri-la; e, ainda assim, estavam sob a possibilidade de transgredir, sendo deixados à liberdade de sua própria vontade, que estava sujeita à mudança.⁸

⁴ Gênesis 1:27

⁵ Gênesis 2:7

⁶ Eclesiastes 7:29; Gênesis 1:26

⁷ Romanos 2:14-15

⁸ Gênesis 3:6

3. Além da lei escrita em seus corações, eles receberam um mandamento para não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal;⁹ e enquanto o obedeceram, eles foram felizes em sua comunhão com Deus e tiveram domínio sobre as criaturas.¹⁰

⁹ Gênesis 2:17

¹⁰ Gênesis 1:26,28

Capítulo V

Sobre a Divina Providência

1. Deus, o bom Criador de todas as coisas, em seu poder infinito e sabedoria, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as criaturas e coisas,¹ desde a maior até a menor,² por meio de sua providência mais sábia e santa, para o fim para o qual foram criadas; de acordo com sua presciência infalível e o conselho livre e imutável de sua própria vontade; para o louvor da glória de sua sabedoria, poder, justiça, bondade infinita e misericórdia.³

¹ Hebreus 1:3; Jó 38:11; Isaías 46:10-11; Salmos 135:6

² Mateus 10:29-31

³ Efésios 1:11

2. Embora em relação à presciência e ao decreto de Deus, a causa primária, todas as coisas aconteçam imutável e infalivelmente;⁴ de modo que nada aconteça por acaso, ou sem a sua providência;⁵ ainda assim, pela mesma providência, ele ordena que elas aconteçam de acordo com a natureza das causas secundárias, seja necessária, livre ou contingentemente.⁶

⁴ Atos 2:23

⁵ Provérbios 16:33

⁶ Gênesis 8:22

3. Deus, em sua providência ordinária, faz o uso de meios;⁷ no entanto, ele é livre para agir sem,⁸ acima⁹ e contra eles,¹⁰ como lhe aprouver.

⁷ Atos 27:31,44; Isaías 55:10-11

⁸ Oséias 1:7

⁹ Romanos 4:19-21

¹⁰ Daniel 3:27

4. O poder onipotente, a sabedoria insondável e a bondade infinita de Deus se manifestam tanto em sua providência, que seu conselho determinado se estende mesmo até a primeira queda e a todas as outras ações pecaminosas tanto de anjos quanto de homens (e não é por meio de mera permissão);¹¹ que ele mais sábia e poderosamente limita e ordena,¹² e governa de várias maneiras para os seus fins mais santos;¹³ no entanto, de forma que a pecaminosidade desses atos procede apenas da criatura, e não de Deus que, sendo o mais santo e justo, não é nem pode ser o autor ou aprovador do pecado.¹⁴

¹¹ Romanos 11:32-34; 2Samuel 24:1; 1Crônicas 21:1

¹² 2Reis 19:28; Salmos 76:10

¹³ Gênesis 1:20; Isaías 10:6,7,12

¹⁴ Salmos 50:21; 1João 2:16

5. O Deus mais sábio, justo e gracioso, muitas vezes deixa, por um tempo, seus próprios filhos em diversas tentações e nas corrupções de seus próprios corações, para discipliná-los por seus pecados anteriores ou para lhes revelar a força oculta da corrupção e o engano de seus corações, para que possam ser humilhados; e para elevá-los a uma dependência mais próxima e constante do auxílio dele; e para torná-los mais vigilantes contra todas as ocasiões futuras de pecado, e para outros fins justos e santos.¹⁵ Assim, seja o que for que ocorra com qualquer um de seus eleitos é por seu decreto, para sua glória e para o bem deles.¹⁶

¹⁵ 2Crônicas 32:25,26,31; 2Samuel 21:1; 2Coríntios 12:7-9

¹⁶ Romanos 8:28

6. Quanto àqueles homens perversos e ímpios, a quem Deus, como o juiz justo, por pecados anteriores, cega e endurece;¹⁷ deles, ele não apenas retém a sua graça, pela qual eles poderiam ter sido iluminados em seus entendimentos e forjados em seus corações;¹⁸ mas às vezes também retira os dons que eles tinham;¹⁹ e os expõe a objetos tais que a corrupção deles torna em ocasiões de pecado;²⁰ e, além disso, os entrega às suas próprias concupiscências, às tentações do mundo e ao poder de Satanás;²¹ de maneira que eles se endurecem mesmo sob aqueles meios que Deus usa para o quebrantamento de outros.²²

¹⁷ Romanos 1:24-26,28, 11:7-8

¹⁸ Deuteronômio 29:4

¹⁹ Mateus 13:12

²⁰ Deuteronômio 2:30; 2Reis 8:12-13

²¹ Salmos 81:11-12; 2Tessalonicenses 2:10-12

²² Êxodo 8:15, 32; Isaías 6:9-10; 1Pedro 2:7-8

7. Assim como a providência de Deus em geral alcança todas as criaturas, assim também, da maneira mais especial, ele cuida de sua igreja, e dispõe de todas as coisas para o bem dela.²³

²³ 1Timóteo 4:10; Amós 9:8-9; Isaías 43:3-5

Capítulo VI

Sobre a queda do Homem, o Pecado e o Castigo Dele

1. Embora Deus tenha criado o homem reto e perfeito e lhe tenha dado uma lei justa, que teria sido para a vida, se ele a tivesse guardado, e lhe ameaçado com a morte em caso de violação dela;¹ ainda assim, ele não manteve por muito tempo essa honra. Satanás, usou a sutileza da serpente para seduzir Eva e então esta seduziu Adão, o qual, sem nenhuma compulsão, transgrediu voluntariamente a lei de sua criação e o mandamento dado a eles, ao comer do fruto proibido;² o que Deus, de acordo com seu conselho sábio e santo, agradou-se de permitir, tendo determinado ordená-lo para sua própria glória.

¹ Gênesis 2:16-17

² Gênesis 3:12-13; 2Coríntios 11:3

2. Nossos primeiros pais, por esse pecado, caíram de sua retidão original e comunhão com Deus, e nós neles, pelo que a morte veio sobre todos;³ todos nos tornamos mortos no pecado⁴ e completamente corrompidos em todas as faculdades e partes da alma e do corpo.⁵

³ Romanos 3:23

⁴ Romanos 5:12, etc.

⁵ Tito 1:15; Gênesis 6:5; Jeremias 17:9; Romanos 3:10-19

3. Sendo eles a raiz e, por designação de Deus, os representantes de toda a humanidade; a culpa do pecado foi imputada à sua descendência e a corrupção da natureza foi transmitida a todos os que descendem deles por geração ordinária,⁶ os quais são agora concebidos em pecado⁷ e por natureza filhos da ira,⁸ escravos do pecado, sujeitos à morte⁹ e a todas as outras misérias espirituais, temporais e eternas, a menos que o Senhor Jesus os liberte.¹⁰

⁶ Romanos 5:12-19; 1Coríntios 15:21,22,45,49

⁷ Salmos 51:5; Jó 14:4

⁸ Efésios 2:3

⁹ Romanos 6:20, 5:12

¹⁰ Hebreus 2:14-15; 1Tessalonicenses 1:10

4. Dessa corrupção original, pela qual ficamos totalmente indispostos, incapacitados e adversos a todo o bem, e inteiramente inclinados para todo o mal,¹¹ é que procedem todas as transgressões atuais.¹²

¹¹ Romanos 8:7; Colossenses 1:21

¹² Tiago 1:14-15; Mateus 15:19

5. Essa corrupção da natureza persiste durante esta vida naqueles que são regenerados;¹³ e embora ela seja perdoada e mortificada através de Cristo, tanto ela mesma quanto as primeiras moções dela são, por tanto e propriamente, pecado.¹⁴

¹³ Romanos 7:18,23; Eclesiastes 7:20; 1João 1:8

¹⁴ Romanos 7:24-25; Gálatas 5:17

Capítulo VII

Do Pacto de Deus

1. A distância entre Deus e a criatura é tão grande que, embora as criaturas racionais devam obediência a ele como seu Criador, elas nunca poderiam ter alcançado a recompensa da vida, senão por alguma condescendência voluntária por parte de Deus, a qual ele se agradou a expressar por meio de pacto.¹

¹ Lucas 17:10; Jó 35:7-8

2. Além disso, tendo o homem trazido sobre si mesmo a maldição da lei, por sua queda, aprovou ao Senhor fazer um Pacto de Graça,² no qual ele oferece livremente aos pecadores a vida e a salvação por meio de Jesus

Cristo, exigindo deles a fé nele, para que eles sejam salvos;³ e prometendo dar a todos os que são ordenados para a vida eterna, o seu Espírito Santo, para torná-los dispostos e capazes de crer.⁴

² Gênesis 2:17; Gálatas 3:10; Romanos 3:20-21

³ Romanos 8:3; Marcos 16:15-16; João 3:16

⁴ Ezequiel 36:26-27; João 6:44-45; Salmos 110:3

3. Este Pacto é revelado no Evangelho; primeiramente a Adão na promessa de Salvação pela descendência da mulher,⁵ e depois por etapas sucessivas, até que a sua plena revelação foi completada no Novo Testamento⁶ e é fundado naquela transação pactual eterna que houve entre o Pai e o Filho, concernente à redenção dos eleitos; e é somente pela graça deste Pacto que todos da posteridade de Adão, após este haver caído, que já foram salvos,⁷ obtiveram a vida e a imortalidade bem-aventurada; o homem é agora totalmente incapaz de ser aceito por Deus naqueles termos em que Adão permanecia em seu estado de inocência.⁸

⁵ Gênesis 3:15

⁶ Hebreus 1:1

⁷ 2Timóteo 1:9; Tito 1:2

⁸ Hebreus 11:6,13; Romanos 4:1-2, etc.; Atos 4:12; João 8:56

Capítulo VIII

De Cristo, O Mediador

1. Agradou a Deus, em seu eterno propósito, escolher e ordenar o Senhor Jesus, seu Filho unigênito, de acordo com o Pacto feito entre ambos, para ser o Mediador entre Deus e os homens;¹ o Profeta,² Sacerdote³ e Rei;⁴ o Cabeça e Salvador de sua igreja,⁵ o herdeiro de todas as coisas⁶ e juiz do mundo;⁷ a quem, desde toda a eternidade, deu um povo para ser sua descendência e para ser por ele, no tempo, redimido, chamado, justificado, santificado e glorificado.⁸

¹ Isaías 42:1; 1Pedro 1:19-20

² Atos 3:22

³ Hebreus 5:5-6

⁴ Salmos 2:6; Lucas 1:33

⁵ Efésios 1:22-23

⁶ Hebreus 1:2

⁷ Atos 17:31

⁸ Isaías 53:10; João 17:6; Romanos 8:30

A Identidade do Mediador

2. O Filho de Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, o resplendor da glória do Pai, de uma só substância e igual a ele; quem fez o mundo, quem sustenta e governa todas as coisas que ele fez; quando chegou a plenitude dos tempos, tomou sobre si a natureza humana, com todas as propriedades essenciais e fraquezas comuns dela,⁹ embora sem pecado;¹⁰ foi concebido pelo Espírito Santo no ventre da virgem Maria, o Espírito Santo desceu sobre ela, e o poder do Altíssimo a envolveu; e assim foi formado de uma mulher, da tribo de Judá, da descendência de Abraão e de Davi, segundo as Escrituras;¹¹ de modo que duas naturezas inteiras, perfeitas e distintas, foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa — sem conversão, composição ou confusão. Essa pessoa é Deus verdadeiro e homem verdadeiro, mas um só Cristo, o único Mediador entre Deus e os homens.¹²

⁹ João 1:14; Gálatas 4:4

¹⁰ Romanos 8:3; Hebreus 2:14,16,17, 4:15

¹¹ Mateus 1:22-23

¹² Lucas 1:27,31,35; Romanos 9:5; 1Timóteo 2:5

3. O Senhor Jesus em sua natureza humana assim unida à divina na pessoa do Filho, foi santificado e ungido com o Espírito Santo sobremaneira;¹³ tendo em si todos os tesouros de sabedoria e do conhecimento;¹⁴ em quem agradou ao Pai que toda plenitude habitasse,¹⁵ a fim de que sendo santo, inocente, imaculado,¹⁶ e cheio de graça e verdade,¹⁷ ele pudesse estar completamente preparado para executar o ofício de Mediador e Fiador.¹⁸ Ele não

assumiu esse ofício por si mesmo, mas foi chamado para ele por seu Pai;¹⁹ que também colocou todo poder e julgamento em suas mãos, e lhe ordenou que os exercesse.²⁰

¹³ Salmos 45:7; Atos 10:38; João 3:34

¹⁴ Colossenses 2:3

¹⁵ Colossenses 1:19

¹⁶ Hebreus 7:26

¹⁷ João 1:14

¹⁸ Hebreus 7:22

¹⁹ Hebreus 5:5

²⁰ João 5:22,27; Mateus 28:18; Atos 2:36

A Identidade de Sua Obra

4. O Senhor Jesus assumiu esse ofício mais voluntariamente e,²¹ para que ele pudesse realizá-lo, foi feito sujeito à Lei,²² que ele cumpriu perfeitamente e suportou o castigo que nos era devido, que nós deveríamos ter suportado e sofrido,²³ ao ser feito pecado e maldição por nós,²⁴ quando suportou as tristezas mais penosas em sua alma e os sofrimentos mais dolorosos em seu corpo;²⁵ foi crucificado, morreu e permaneceu no estado de morte; mas não viu a corrupção;²⁶ no terceiro dia ele ressuscitou dos mortos,²⁷ com o mesmo corpo em que sofreu;²⁸ com o qual também ascendeu ao Céu;²⁹ e lá está assentado à direita de seu Pai, fazendo intercessão;³⁰ e voltará para julgar homens e anjos, no fim do mundo.³¹

²¹ Salmos 40:7-8; Hebreus 10:5-10; João 10:18

²² Gálatas 4:4; Mateus 3:15

²³ Gálatas 3:13; Isaías 53:6; 1Pedro 3:18

²⁴ 2Coríntios 5:21

²⁵ Mateus 26:37-38; Lucas 22:44; Mateus 27:46

²⁶ Atos 13:37

²⁷ 1Coríntios 15:3-4

²⁸ João 20:25,27

²⁹ Marcos 16:19; Atos 1:9-11

³⁰ Romanos 8:34; Hebreus 9:24

³¹ Atos 10:42; Romanos 14:9-10; Atos 1:11; 2Pedro 2:4

O Sucesso de Sua Obra em Relação a Deus

5. O Senhor Jesus, por sua obediência perfeita e sacrifício de si mesmo, que ele, pelo Espírito eterno, uma vez ofereceu a Deus, satisfez plenamente a justiça de Deus,³² obteve a reconciliação e adquiriu uma herança eterna no Reino dos Céus, para todos aqueles que o Pai deu a ele.³³

³² Hebreus 9:14, 10:14; Romanos 3:25-26

³³ João 17:2; Hebreus 9:15

Os Benefícios Retrospectivos de Sua Obra

6. Embora o preço da redenção não tenha sido efetivamente pago por Cristo até depois de sua encarnação, contudo a virtude, a eficácia e os benefícios dela foram comunicados aos eleitos em todas as eras sucessivamente, desde o princípio do mundo, por meio daquelas promessas, tipos e sacrifícios, nos quais ele foi revelado, e o indicavam como a descendência da mulher, que esmagaria a cabeça da serpente;³⁴ e o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo;³⁵ sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre.³⁶

³⁴ 1Coríntios 10:4; Hebreus 4:2; 1Pedro 1:10-11

³⁵ Apocalipse 13:8

³⁶ Hebreus 13:8

Um Esclarecimento para Evitar Confusão (Herética)

7. Cristo, na obra da mediação, age de acordo com ambas as naturezas, cada natureza fazendo o que é próprio a si mesma; no entanto, em razão da unidade da pessoa, o que é próprio de uma natureza, às vezes, na Escritura, é atribuído à pessoa denominada pela outra natureza.³⁷

³⁷ João 3:13; Atos 20:28

O Sucesso de Sua Obra em Relação aos Homens

8. Cristo certamente aplica e comunica eficazmente a redenção eterna, para todos quantos ele a obteve, fazendo intercessão por eles:³⁸ unindo-os a si mesmo pelo seu Espírito, revelando-lhes o mistério da salvação em sua Palavra e por meio dela; persuadindo-os a crer e obedecer;³⁹ governando seus corações pela sua Palavra e Espírito,⁴⁰ e vencendo todos os seus inimigos pelo sua onipotência e sabedoria;⁴¹ das maneiras e pelos meios mais consonantes com a sua dispensação maravilhosa e insondável; e tudo isso por graça livre e absoluta, sem qualquer condição de neles ter sido vista de antemão uma busca por isso.⁴²

³⁸ João 6:37, 10:15-16, 17:9; Romanos 5:10

³⁹ João 17:6; Efésios 1:9; 1João 5:20

⁴⁰ Romanos 8:9, 14

⁴¹ Salmos 110:1; 1Coríntios 15:25-26

⁴² João 3:8; Efésios 1:8

A Posição Exclusiva de Cristo

9. Esse ofício de Mediador entre Deus e os homens cabe propriamente apenas a Cristo, que é o Profeta, Sacerdote e Rei da igreja de Deus; e isso não pode ser, no todo ou em qualquer parte, transferido dele para qualquer outro.⁴³

⁴³ 1Timóteo 2:5

A Magnitude de Nossa Necessidade

10. Esse número e ordem de ofícios é necessário; devido à nossa ignorância, precisamos do seu ofício profético;⁴⁴ devido à nossa alienação de Deus e a imperfeição dos nossos melhores serviços, precisamos do seu ofício sacerdotal, para nos reconciliar e nos apresentar aceitáveis a Deus;⁴⁵ e devido à nossa aversão e incapacidade total de nos convertermos a Deus, e para nosso resgate e segurança contra os nossos adversários espirituais, nós precisamos do seu ofício real, para nos convencer, subjugar, atrair, sustentar, libertar e preservar para seu reino celestial.⁴⁶

⁴⁴ João 1:18

⁴⁵ Colossenses 1:21; Gálatas 5:17

⁴⁶ João 16:8; Salmos 110:3; Lucas 1:74-75

Capítulo IX

Do Livre-Arbítrio

Uma Declaração Geral sobre a Vontade do Homem

1. Deus dotou a vontade do homem com liberdade natural e poder de agir segundo sua escolha; de modo que ela não é forçada pela necessidade da natureza e nem determinada a fazer o bem ou o mal.¹

¹ Mateus 17:12; Tiago 1:14; Deuteronômio 30:19

O Homem na Inocência: Um Ser Mutável

2. O homem, em seu estado de inocência, tinha liberdade e poder de querer e fazer o que era bom e agradável a Deus;² entretanto, ele era mutável, de modo que poderia cair desse estado.³

² Eclesiastes 7:29

³ Gênesis 3:6

O Homem Após a Queda: Incapacidade Total

3. O homem, por sua queda em um estado de pecado, perdeu completamente toda a capacidade de vontade para realizar qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação;⁴ de modo que o homem natural, sendo inteiramente avesso a esse bem, e morto no pecado,⁵ não é capaz, por sua própria força, de converter-se ou de preparar-se para isso.⁶

⁴ Romanos 5:6, 8:7

⁵ Efésios 2:1,5

⁶ Tito 3:3-5; João 6:44

O Homem na Graça: Liberdade da Escravidão

4. Quando Deus converte um pecador e o transporta para o estado de graça, ele o liberta de sua escravidão natural ao pecado e, pela sua graça somente, capacita-o a livremente querer e fazer o que é espiritualmente bom;⁸

ainda que, por causa de suas corrupções remanescentes, ele não o faça perfeitamente nem faça apenas o que é bom; mas também faça e queira o que é mau.⁹

⁷ Colossenses 1:13; João 8:36

⁸ Filipenses 2:13

⁹ Romanos 7:15,18,19,21,23

O Homem na Glória: Uma Vontade Imutável

5. A vontade do homem é feita perfeita e imutavelmente livre para realizar somente o bem apenas no estado de glória.¹⁰

¹⁰ Efésios 4:13

Capítulo X

Do Chamado Eficaz

Chamado Eficaz Definido

1. Aqueles a quem Deus predestinou para a vida, a ele apraz, em seu tempo determinado e aceitável, chamar eficazmente¹ por sua Palavra e Espírito, do estado natural de pecado e morte no qual eles estão por natureza, para a graça e a salvação por Jesus Cristo;² ele faz isso iluminando suas mentes de maneira espiritual e salvífica para que entendam as coisas de Deus;³ tirando-lhes o coração de pedra e dando-lhes um coração de carne;⁴ renovando suas vontades e, por sua onipotência, determinando-os para o que é bom, bem como atraindo-os eficazmente a Jesus Cristo;⁵ ainda assim, eles vêm a Cristo mais livremente, sendo feitos dispostos para isso pela sua graça.⁶

¹ Romanos 8:30, 11:7; Efésios 1:10-11; 2 Tessalonicenses 2:13-14

² Efésios 2:1-6

³ Atos 26:18; Efésios 1:17-18

⁴ Ezequiel 36:26

⁵ Deuteronômio 30:6; Ezequiel 36:27; Efésios 1:19

⁶ Salmos 110:3; Cantares 1:4

A Fonte do Chamado Eficaz

2. Esse chamado eficaz é somente pela livre e especial graça de Deus, e não provém de qualquer coisa prevista no homem, nem de algum poder ou agência da criatura⁷ cooperando com sua graça especial, a criatura é totalmente passiva quanto a isso, estando morta em pecados e transgressões, até ser vivificada e renovada pelo Espírito Santo,⁸ sendo assim capacitada a responder a este chamado e a receber a graça oferecida e transmitida nele; e para isso é necessário um poder que de modo nenhum é menor do que aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos.⁹

⁷ 2 Timóteo 1:9; Efésios 2:8

⁸ 1 Coríntios 2:14; Efésios 2:5; João 5:25

⁹ Efésios 1:19-20

O Status das Crianças Eleitas e de Outros que Não Podem Ser Chamados Externamente

3. As crianças eleitas que morrem na infância são regeneradas e salvas por Cristo através do Espírito;¹⁰ que opera quando, onde e como lhe agrada;¹¹ assim também ocorre com todas as outras pessoas eleitas, que são incapazes de serem chamadas externamente pelo ministério da Palavra.

¹⁰ João 3:3,5,6

¹¹ João 3:8

O Status dos Não-Eleitos

4. Outras pessoas não eleitas, embora possam ser chamadas pelo ministério da Palavra, e possam ter algumas das operações comuns do Espírito,¹² ainda assim, não sendo eficazmente atraídas pelo Pai, elas nem querem, nem podem verdadeiramente virem a Cristo; e, portanto, não podem ser salvas;¹³ muito menos podem ser salvas as pessoas que não recebem a religião cristã, por mais diligentes que sejam em conformar suas vidas à luz da natureza e à lei dessa religião que elas professam.¹⁴

¹² Mateus 22:14, 13:20-21; Hebreus 6:4-5

¹³ João 6:44,45,65; 1João 2:24-25

¹⁴ Atos 4:12; João 4:22, 17:3

Capítulo XI

Da Justificação

A Natureza da Justificação

1. Aqueles a quem Deus chama eficazmente, ele também justifica gratuitamente,¹ não por meio da infusão de justiça neles, mas por perdoar os seus pecados e por considerar e aceitar as suas pessoas como justas;² não por algo realizado neles ou feito por eles, mas por causa de Cristo somente,³ não imputando a eles a fé em si mesmo, o ato de crer, ou qualquer outra obediência evangélica, como sua justiça; mas por imputar a obediência ativa de Cristo a toda a Lei, bem como da sua obediência passiva em sua morte, como a inteira e única justiça deles, quando eles recebem e confiam em Cristo e na justiça dele, pela fé;⁴ fé esta que eles não têm de si mesmos, pois ela é um dom de Deus.⁵

¹ Romanos 3:24, 8:30

² Romanos 4:5-8; Efésios 1:7

³ 1Coríntios 1:30-31; Romanos 5:17-19

⁴ Filipenses 3:8-9; Efésios 2:8-10

⁵ João 1:12; Romanos 5:17

Fé e Justificação

2. A fé assim recebendo e descansando em Cristo e em sua justiça é o único instrumento de justificação;⁶ contudo, ela não está sozinha na pessoa justificada, mas sempre é acompanhada por todas as outras graças salvíficas, e não é uma fé morta, mas opera pelo amor.⁷

⁶ Romanos 3:28

⁷ Gálatas 5:6; Tiago 2:17,22,26

A Base da Justificação: A Obra de Cristo

3. Cristo, por sua obediência e morte, pagou plenamente a dívida de todos aqueles que são justificados; e pelo sacrifício de si mesmo, no sangue de sua cruz, e ao suportar no lugar deles a penalidade que lhes era devida, fez uma satisfação apropriada, real e plena à justiça de Deus em favor deles;⁸ no entanto, isso acontece na medida em que ele foi dado pelo Pai para eles, e sua obediência e satisfação são aceitas em favor deles, e ambos gratuitamente, não por qualquer coisa neles;⁹ sua justificação é somente pela livre graça, de modo que tanto a justiça exata quanto a rica graça de Deus possam ser glorificadas na justificação dos pecadores.¹⁰

⁸ Hebreus 10:14; 1Pedro 1:18-19; Isaías 53:5-6

⁹ Romanos 8:32; 2Coríntios 5:21

¹⁰ Romanos 3:26; Efésios 1:6-7, 2:7

Justificação, Eternidade e Tempo

4. Deus, desde toda a eternidade, decretou justificar todos os eleitos;¹¹ e Cristo, na plenitude dos tempos, morreu pelos pecados deles e ressuscitou para sua justificação;¹² no entanto, eles não são justificados pessoalmente até que o Espírito Santo, em devido tempo, aplique Cristo a eles efetivamente.¹³

¹¹ Gálatas 3:8; 1Pedro 1:2; 1Timóteo 2:6

¹² Romanos 4:25

¹³ Colossenses 1:21-22; Tito 3:4-7

O Fruto Continuado da Justificação

5. Deus continua a perdoar os pecados daqueles que são justificados, e embora eles jamais possam cair do estado de justificação,¹⁵ contudo eles podem, por seus pecados, cair sob o desagrado paternal de Deus;¹⁶ e nessa condição, eles normalmente não têm a luz de sua face restaurada até que se humilhem, confessem seus pecados, peçam perdão e renovem sua fé e arrependimento.¹⁷

¹⁴ Mateus 6:12; 1João 1:7,9

¹⁵ João 10:28

¹⁶ Salmos 89:31-33

¹⁷ Salmos 32:5; Salmos 51; Mateus 26:75

A Justificação e os Crentes do Antigo Testamento

6. A justificação dos crentes sob o Antigo Testamento era, em todos esses aspectos, uma e a mesma que a justificação dos crentes sob o Novo Testamento.¹⁶

¹⁸ Gálatas 3:9; Romanos 4:22-24

Capítulo XII

Da Adoção

As Bênçãos da Adoção

1. Para todos os que são justificados Deus concedeu, em e por causa de seu único Filho Jesus Cristo, tornarem-se participantes da graça da adoção;¹ pela qual eles são recebidos como filhos,² bem como desfrutam das liberdades e privilégios dos tais;³ passam a serem chamados pelo nome de Deus, recebem o Espírito de adoção,⁴ têm acesso ao trono da graça com confiança, são habilitados a clamar: “Aba, Pai”,⁵ são tratados com compaixão,⁶ protegidos,⁷ providos⁸ e corrigidos por ele, como por um Pai;⁹ e jamais são rejeitados;¹⁰ mas selados para o dia da redenção¹¹ e herdam as promessas, como herdeiros da salvação eterna.¹²

¹ Efésios 1:5; Gálatas 4:4-5

² João 1:12; Romanos 8:17

³ 2Coríntios 6:18; Apocalipse 3:12

⁴ Romanos 8:15

⁵ Gálatas 4:6; Efésios 2:18

⁶ Salmos 103:13

⁷ Provérbios 14:26; 1Pedro 5:7

⁸ Hebreus 12:6

⁹ Isaías 54:8-9

¹⁰ Lamentações 3:31

¹¹ Efésios 4:30

¹² Hebreus 1:14, 6:12

Capítulo XIII

Da Santificação

A Santificação Definida

1. Aqueles que são unidos a Cristo, eficazmente chamados e regenerados, tendo um novo coração e um novo Espírito criado neles, através da virtude da morte e ressurreição de Cristo; são também santificados, real e pessoalmente,¹ através da mesma virtude, pela sua Palavra e Espírito que habita neles;² o domínio de todo o corpo do pecado é destruído³ e as várias concupiscências dele são cada vez mais enfraquecidas e mortificadas;⁴ e eles são mais e mais vivificados e fortalecidos em todas as graças salvíficas,⁵ para a prática de toda a verdadeira santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor.⁶

¹ Atos 20:32; Romanos 6:5-6

² João 17:17; Efésios 3:16-19; 1Tessalonicenses 5:21-23

³ Romanos 6:14

⁴ Gálatas 5:24

⁵ Colossenses 1:11

⁶ 2Coríntios 7:1; Hebreus 12:14

A Imperfeição da Nossa Santificação Atual

2. Essa santificação é em todo o homem,⁷ embora seja imperfeita nesta vida; ainda permanecem alguns remanescentes de corrupção em cada parte,⁸ de onde surge uma guerra contínua e irreconciliável: a carne cobiçando contra o Espírito, e o Espírito contra a carne.⁹

⁷ 1Tessalonicenses 5:23

⁸ Romanos 7:18,23

⁹ Gálatas 5:17; 1Pedro 2:11

A Guerra Contínua e o Avanço

3. Nessa guerra, embora a corrupção remanescente possa prevalecer por um tempo;¹⁰ contudo, através do suprimento contínuo de força do Espírito santificador de Cristo, a parte regenerada vence;¹¹ e assim os santos crescem na graça, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus, esforçando-se para viver uma vida celestial, em

obediência evangélica a todos os mandamentos que Cristo, como Cabeça e Rei, em sua Palavra prescreveu para eles.¹²

¹⁰ Romanos 7:23

¹¹ Romanos 6:14

¹² Efésios 4:15-16; 2Coríntios 3:18, 7:1

Capítulo XIV

Da Fé Salvadora

A Origem e o Crescimento da Fé

1. A graça da fé, pela qual os eleitos são habilitados a crer para a salvação de suas almas, é obra do Espírito de Cristo nos corações deles;¹ e é ordinariamente operada pelo ministério da Palavra;² e por ele também, pela administração do batismo e da Ceia do Senhor, pela oração e por outros meios prescritos por Deus, ela é aumentada e fortalecida.³

¹ 2Coríntios 4:13; Efésios 2:8

² Romanos 10:14,17

³ Lucas 17:5; 1Pedro 2:2; Atos 20:32

O Fundamento e a Definição da Fé

2. Por esta fé, um cristão crê ser verdadeiro tudo o que é revelado na Palavra, pela autoridade do próprio Deus;⁴ e também apreende uma excelência nela acima de todos os outros escritos e todas as coisas no mundo,⁵

à medida que ele demonstra a glória de Deus em seus atributos, a excelência de Cristo em sua natureza e ofícios, e o poder e plenitude do Espírito Santo em suas obras e operações; e assim o cristão é capacitado a confiar sua alma na verdade assim crida;⁶ e também age em conformidade com aquilo que cada passagem contém em particular; prestando obediência aos mandamentos,⁷ tremendo diante das ameaças⁸ e abraçando as promessas de Deus para esta vida e para a que está por vir;⁹ entretanto os principais atos da fé salvífica têm relação imediata com Cristo: aceitar, receber e confiar nele somente, para a justificação, a santificação e a vida eterna, pela virtude do Pacto da Graça.¹⁰

⁴ Atos 24:14

⁵ Salmos 19:7-10, 119:72

⁶ 2Timóteo 1:12

⁷ João 15:14

⁸ Isaías 66:2

⁹ Hebreus 11:13

¹⁰ João 1:12; Atos 16:31; Gálatas 2:20; Atos 15:11

A Natureza da Fé Verdadeira

3. Essa fé, embora seja diferente em graus e possa ser fraca ou forte;¹¹ ainda assim é, mesmo em seu menor grau, diferente em tipo ou natureza (assim como todas as outras graças salvadoras) da fé e da graça comum dos crentes temporários;¹² e, portanto, embora muitas vezes possa ser atacada e enfraquecida; entretanto ela alcança

a vitória;¹³ crescendo em muitos até alcançar a plena segurança através de Cristo,¹⁴ que é tanto o autor quanto o consumidor de nossa fé.¹⁵

¹¹ Hebreus 5:13-14; Mateus 6:30; Romanos 4:19-20

¹² 2Pedro 1:1

¹³ Efésios 6:16; 1João 5:4-5

¹⁴ Hebreus 6:11-12; Colossenses 2:2

¹⁵ Hebreus 12:2

Capítulo XV

Do Arrependimento para a Vida e para a Salvação

O Lugar do Arrependimento

1. Aqueles dos eleitos que são convertidos em anos mais maduros, tendo vivido algum tempo no estado natural e nele servido a diversas concupiscências e prazeres, Deus em seu chamado eficaz concede-lhes o arrependimento para a vida.¹

¹ Tito 3:2-5

A Necessidade e a Provisão do Arrependimento

2. Considerando que não há ninguém que faça o bem e não peque;² e que mesmo os melhores entre os homens podem, devido ao poder e ao engano da corrupção que habita neles, e à prevalência da tentação, cair

em grandes pecados e provocações, Deus, no Pacto da Graça, providenciou misericordiosamente que os crentes que assim pecaram e caíram, sejam renovados através do arrependimento para a salvação.³

² Eclesiastes 7:20

³ Lucas 22:31-32

Os Componentes do Arrependimento

3. Esse arrependimento salvífico é uma graça evangélica,⁴ pela qual uma pessoa, sendo pelo Espírito Santo feita sensível aos múltiplos males de seu pecado, humilha-se por ele, com tristeza segundo Deus, odeia seu pecado e aborrece a si mesma;⁵ orando por perdão e por força da graça, com um propósito e esforço, através dos suprimentos do Espírito, para andar diante de Deus agrada-lhe em todas as coisas.⁶

⁴ Zacarias 12:10; Atos 11:18

⁵ Ezequiel 36:31; 2Coríntios 7:11

⁶ Salmos 119:6, 128

A Duração e o Dever do Arrependimento

4. Assim como o arrependimento deve continuar por todo o curso de nossas vidas, devido ao corpo de morte e às moções dele; assim também é dever de cada pessoa se arrepender de seus pecados particulares conhecidos, de maneira particular.⁷

⁷ Lucas 19:8; 1Timóteo 1:13,15

O Resultado do Arrependimento

5. Tal é a provisão que Deus fez através de Cristo no Pacto da Graça, para a preservação dos crentes para a salvação, que, embora não haja pecado tão pequeno que não mereça condenação;⁸ ainda assim, não há pecado tão grande que traga condenação àqueles que se arrependem;⁹ o que torna a pregação constante do arrependimento necessária.

⁸ Romanos 6:23

⁹ Isaías 1:16-18, 55:7

Capítulo XVI

Das Boas Obras

Obras Boas Identificadas

1. As boas obras são apenas aquelas que Deus ordenou em sua santa Palavra;¹ e não aquelas que, sem a autoridade dela, são inventadas por homens motivados por um zelo cego ou sob qualquer outro pretexto de boas intenções.²

¹ Miquéias 6:8; Hebreus 13:21

² Mateus 15:9; Isaías 29:13

A Natureza das Boas Obras

2. Essas boas obras, feitas em obediência aos mandamentos de Deus, são os frutos e as evidências de uma fé verdadeira e viva;³ e por elas os crentes manifestam sua gratidão,⁴ fortalecem sua segurança,⁵ edificam seus irmãos, adornam a profissão do Evangelho,⁶ fazem calar a boca dos adversários e glorificam a Deus,⁷ de cuja feitura são, criados em Cristo Jesus para isso mesmo,⁸ para que, tendo o seu fruto para santificação, eles possam ter, por fim, a vida eterna.⁹

³ Tiago 2:18,22

⁴ Salmos 116:12-13

⁵ 1João 2:3,5; 2Pedro 1:5-11

⁶ Mateus 5:16

⁷ 1Timóteo 6:1; 1Pedro 2:15; Filipenses 1:11

⁸ Efésios 2:10

⁹ Romanos 6:22

A Fonte e a Prática das Boas Obras

3. A capacidade de fazer boas obras não é de modo algum deles próprios, mas provém inteiramente do Espírito de Cristo;¹⁰ e para que possam ser habilitados a isso, além das graças que já receberam, é necessária uma influência atual do mesmo Espírito Santo, para operar neles o querer e o fazer, segundo sua boa vontade;¹¹ ainda assim, eles não devem tornar-se negligentes, como se não estivessem obrigados a realizar qualquer dever,

a menos que recebam alguma moção do Espírito para isso; antes eles devem ser diligentes em desenvolver a graça de Deus que está neles.¹²

¹⁰ João 15:4-5

¹¹ 2Coríntios 3:5; Filipenses 2:13

¹² Filipenses 2:12; Hebreus 6:11-12; Isaías 64:7

As Limitações das Boas Obras

4. Mesmo aqueles que em sua obediência atingem o maior grau possível nesta vida, estão muito longe de serem capazes de fazerem obras de supererogação ou de fazerem mais do que Deus exige, pois ainda ficam aquém de muito que, por dever, eles são obrigados a fazer.¹³

¹³ Jó 9:2-3; Gálatas 5:17; Lucas 17:10

A Fraqueza das Boas Obras

5. Não podemos, mesmo pelas nossas melhores obras, merecer o perdão do pecado ou a vida eterna a partir das mãos de Deus, devido à grande desproporção que há entre elas e a glória por vir; e à distância infinita que há entre nós e Deus, a quem, por elas, não podemos nem beneficiar, nem satisfazer a dívida de nossos pecados anteriores;¹⁴ porém quando tivermos feito tudo o que pudermos temos feito apenas o nosso dever e somos servos inúteis; e porque nossas obras são boas à medida que elas procedem de seu Espírito,¹⁵ porém, à medida que são

realizadas por nós, elas são contaminadas e misturadas com tanta fraqueza e imperfeição que não podem suportar a severidade do julgamento de Deus.¹⁶

¹⁴ Romanos 3:20; Efésios 2:8-9; Romanos 4:6

¹⁵ Gálatas 5:22-23

¹⁶ Isaías 64:6; Salmos 143:2

A Aceitabilidade das Obras Boas Cristãs

6. Entretanto, visto que as pessoas dos crentes são aceitas por meio de Cristo, as boas obras delas também são aceitas nele;¹⁷ não como se nesta vida fossem totalmente inculpáveis e irrepreensíveis aos olhos de Deus; mas o que acontece é que ele, olhando para elas em seu Filho, agrada-se em aceitar e recompensar o que é sincero, embora esteja acompanhado de muitas fraquezas e imperfeições.¹⁸

¹⁷ Efésios 1:6; 1Pedro 2:5

¹⁸ Mateus 25:21,23; Hebreus 6:10

A Rejeição das Obras Não Cristãs

7. As obras feitas por pessoas não regeneradas, embora em termos materiais possam ser coisas que Deus ordena, e proveitosas tanto para elas mesmas quanto para outros;¹⁹ contudo porque elas não procedem de um coração purificado pela fé,²⁰ nem são feitas de maneira correta segundo a Palavra,²¹ nem com um fim correto: a

glória de Deus,²² elas são, portanto, pecaminosas e não podem agradar a Deus; nem tornam uma pessoa apta para receber a graça de Deus;²³ não obstante negligenciá-las ainda mais pecaminoso e desagradável a Deus.²⁴

¹⁹ 2Reis 10:30; 1Reis 21:27,29

²⁰ Gênesis 4:5; Hebreus 11:4,6

²¹ 1Coríntios 13:1

²² Mateus 6:2,5

²³ Amós 5:21-22; Romanos 9:16; Tito 3:5

²⁴ Jó 21:14-15; Mateus 25:41-43

Capítulo XVII

Da Perseverança dos Santos

A Perseverança Afirmada

1. Aqueles a quem Deus aceitou no Amado, foram eficazmente chamados e santificados pelo seu Espírito, e receberam a fé preciosa dos seus eleitos, não podem nem total nem finalmente cair do estado de graça; mas certamente perseverarão nele até o fim e serão eternamente salvos, visto que os dons e chamados de Deus são sem arrependimento (pelo que ele ainda gera e nutre neles a fé, o arrependimento, o amor, a alegria, a esperança e todas as graças do Espírito para a imortalidade)¹ e, embora muitas tempestades e inundações surjam e combatam contra eles, contudo elas nunca serão capazes de tirá-los do fundamento e rocha sobre o qual, pela fé, eles estão firmados; não obstante, através da incredulidade e das tentações de Satanás, a visão sensível da luz e do amor de Deus pode, por um tempo, ser nublada e obscurecida para eles,² porém Deus ainda é o mesmo

eles terão a certeza de estarem guardados pelo poder de Deus para a salvação, onde desfrutarão de sua possessão adquirida, visto que eles estão gravados na palma das mãos dele e que seus nomes foram escritos no livro da vida desde toda a eternidade.³

¹ João 10:28-29; Filipenses 1:6; 2Timóteo 2:19; 1João 2:19

² Salmos 89:31-32; 1Coríntios 11:32

³ Malaquias 3:6

A Base Tríplice da Perseverança

2. Essa perseverança dos santos não depende de seu próprio livre-arbítrio; mas da imutabilidade do decreto da eleição,⁴ que flui do amor livre e imutável de Deus, o Pai; da eficácia do mérito e intercessão de Jesus Cristo, da união com ele,⁵ do juramento de Deus,⁶ da permanência de seu Espírito, da semente de Deus dentro deles⁷ e da natureza do Pacto da Graça,⁸ de todas essas coisas vêm a certeza e infalibilidade disso.

⁴ Romanos 8:30, 9:11,16

⁵ Romanos 5:9-10; João 14:19

⁶ Hebreus 6:17-18

⁷ 1João 3:9

⁸ Jeremias 32:40

A Certeza da Perseverança

3. E embora eles possam, através da tentação de Satanás e do mundo, da prevalência da corrupção remanescente neles e da negligência dos meios de sua preservação, cair em pecados graves; e por um tempo continuar neles;⁹ pelos quais incorrem no desagrado de Deus e entristecem seu Espírito Santo,¹⁰ têm suas graças e consolos enfraquecidos,¹¹ seus corações endurecidos, e as suas consciências feridas,¹² prejudicam e escandalizam os outros e atraem juízos temporais sobre si mesmos;¹³ ainda assim, eles renovarão o seu arrependimento e serão preservados através da fé em Cristo Jesus até o fim.¹⁴

⁹ Mateus 26:70,72,74

¹⁰ Isaías 64:5,9; Efésios 4:30

¹¹ Salmos 51:10,12

¹² Salmos 32:3-4

¹³ 2Samuel 12:14

¹⁴ Lucas 22:32,61,62

Capítulo XVIII

Da Certeza da Graça e da Salvação

A Possibilidade da Certeza

1. Embora os crentes temporários e outros homens não regenerados possam em vão iludir-se si mesmos com falsas esperanças e presunções carnis de estarem no favor de Deus e no estado de salvação, essa esperança deles perecerá;¹ mas quanto aos que verdadeiramente creem no Senhor Jesus e o amam sinceramente,

esforçando-se para andar diante dele com toda a boa consciência, podem, nesta vida, assegurar-se certamente de que estão no estado de graça e podem se alegrar na esperança da glória de Deus,² esperança essa que jamais os envergonhará.³

¹ Jó 8:13-14; Mateus 7:22-23

² 1João 2:3, 3:14,18,19,21,24, 5:13

³ Romanos 5:2,5

O Fundamento da Certeza

2. Essa certeza não é uma persuasão meramente conjectural e provável, baseada numa esperança falível; mas uma segurança infalível de fé fundamentada no sangue e na justiça de Cristo revelados no Evangelho;⁵ bem como na evidência interna daquelas graças do Espírito às quais as promessas são feitas,⁶ e no testemunho do Espírito de adoção, que testifica com os nossos espíritos que somos filhos de Deus;⁷ e como fruto disso o coração é mantido humilde e santo.⁸

⁴ Hebreus 6:11,19

⁵ Hebreus 6:17-18

⁶ 2Pedro 1:4,5,10,11

⁷ Romanos 8:15-16

⁸ 1João 3:1-3

O Cultivo da Certeza

3. Esta certeza infalível não pertence de tal modo à essência da fé, que um crente verdadeiro não possa ter que esperar muito e enfrentar muitas dificuldades antes de ser participante dela;⁹ no entanto, sendo capacitado pelo Espírito a conhecer as coisas que lhe são livremente dadas por Deus, ele pode alcançá-la, sem revelação extraordinária, ao fazer uso correto dos meios;¹⁰ portanto é dever de cada um empregar toda a diligência para fazer firme seu chamado e eleição, para que seu coração possa crescer em paz e alegria no Espírito Santo, em amor e gratidão a Deus, e em força e alegria nos deveres de obediência, esses são os frutos próprios dessa certeza,¹¹ a qual está longe de inclinar os homens para o relaxamento.¹²

⁹ Isaías 50:10; Salmos 88; Salmos 77:1-12

¹⁰ 1João 4:13; Hebreus 6:11-12

¹¹ Romanos 5:1,2,5, 14:17; Salmos 119:32

¹² Romanos 6:1-2; Tito 2:11,12,14

A Renovação da Certeza

4. Os crentes verdadeiros podem ter a certeza de sua salvação de várias maneiras abalada, diminuída e interrompida: por negligência em preservá-la; por cair em algum pecado específico, que fira a consciência e entristeça o Espírito;¹⁴ por cederem a alguma tentação súbita ou veemente;¹⁵ e por Deus retirar de sobre eles a luz da sua face e permitir que até mesmo aqueles que o temem andem em trevas e não tenham luz;¹⁶ no entanto, eles nunca estão destituídos da semente de Deus,¹⁷ da vida da fé,¹⁸ daquele amor a Cristo e aos irmãos, daquela

sinceridade de coração e consciência do dever; e é a partir disso e pela operação do Espírito que essa certeza pode, no tempo devido, ser revivida,¹⁹ bem como é por isso, nesse meio tempo, que eles são preservados para não caírem em um desespero total.²⁰

¹³ Cantares 5:2,3,6

¹⁴ Salmos 51:8,12,14

¹⁵ Salmos 116:11; 77:7-8, 31:22

¹⁶ Salmos 30:7

¹⁷ 1João 3:9

¹⁸ Lucas 22:32

¹⁹ Salmos 42:5,11

²⁰ Lamentações 3:26-31

Capítulo XIX

Da Lei de Deus

1. Deus deu a Adão uma lei de obediência universal escrita em seu coração e um preceito particular de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal;¹ pelo que Deus vinculou a ele e a toda a sua descendência a prestar uma obediência pessoal,² total, exata e perpétua; prometeu a vida mediante o cumprimento dele, e o ameaçou com a morte no caso de desobediência; e o dotou com o poder e a habilidade para cumpri-la.³

¹ Gênesis 1:27; Eclesiastes 7:29

² Romanos 10:5

³ Gálatas 3:10,12

A Lei Após a Queda

2. A mesma lei que primeiramente foi escrita no coração do homem, continuou a ser uma regra perfeita de justiça após a queda;⁴ e foi entregue por Deus no Monte Sinai em Dez Mandamentos e escrita em duas tábuas; os quatro primeiros Mandamentos contendo nosso dever para com Deus, e os outros seis, nosso dever para com o homem.⁵

⁴ Romanos 2:14-15

⁵ Deuteronômio 10:4

Os Adendos Mosaicos: Leis Cerimoniais

3. Além desta lei comumente chamada moral, Deus se agradou em dar ao povo de Israel leis cerimoniais, contendo várias ordenanças tipológicas, em parte de adoração, prefigurando Cristo, suas graças, ações, sofrimentos e benefícios;⁶ e em parte apresentando diversas instruções de deveres morais;⁷ todas essas leis cerimoniais, por terem sido designadas apenas até o tempo da reforma, são por Jesus Cristo, o verdadeiro Messias e único Legislador, que foi dotado com o poder da parte do Pai para esse fim, revogadas e removidas.⁸

⁶ Hebreus 10:1; Colossenses 2:17

⁷ 1Coríntios 5:7

⁸ Colossenses 2:14,16,17; Efésios 2:14,16

Os Adendos Mosaicos: Leis Judiciais

4. Para eles, Deus também deu várias leis judiciais, que expiraram juntamente com a nação daquele povo, as quais já não obrigam mais ninguém em virtude daquela instituição; somente sua equidade geral possui uma utilidade moral.⁹

⁹ 1Coríntios 9:8-10

A Perpetuidade da Lei Moral

5. A lei moral obriga para sempre todos, tanto pessoas justificadas quanto as demais, à obediência a ela, e isso não apenas em relação à matéria contida nela, mas também em relação à autoridade de Deus, o Criador, que a deu;¹¹ nem Cristo no Evangelho de maneira nenhuma a dissolve, mas antes reforça muito essa obrigação.¹²

¹⁰ Romanos 13:8-10; Tiago 2:8, 10-12

¹¹ Tiago 2:10-11

¹² Mateus 5:17-19; Romanos 3:31

A Lei e a Ordo Salutis (Parágrafos 6-7)

A Lei e o Crente

6. Embora os crentes verdadeiros não estejam sob a lei como um pacto de obras, para serem por ela justificados ou condenados;¹³ ainda assim, ela é de grande utilidade para eles, assim como para os outros, à medida que, como uma regra de vida, os informa sobre a vontade de Deus e sobre o dever deles, direciona e os obriga a andarem em conformidade com ela; também lhe mostra as contaminações pecaminosas de suas naturezas, corações e vidas; de modo que, ao se examinarem por meio dela, eles podem chegar a uma maior convicção, humilhação e ódio contra o pecado;¹⁴ juntamente com uma visão mais clara da necessidade que eles têm de Cristo e da perfeição da obediência dele; ela é igualmente útil para os regenerados, para restringir suas corrupções, na medida em que proíbe o pecado e que as ameaças dela servem para mostrar o que os pecados deles merecem e que aflições nesta vida podem esperar por eles, embora livres da maldição e do rigor intransigente dela. As promessas dela também mostram a aprovação de Deus à obediência, e que bênçãos eles podem esperar mediante o cumprimento dela, embora estas não sejam devidas a eles pela lei como um Pacto das Obras; de modo que o fazer o bem e o evitar o mal, porque a Lei encoraja um e desencoraja o outro, não é evidência de estarem debaixo da lei e não debaixo da graça.¹⁵

¹³ Romanos 6:14; Gálatas 2:16; Romanos 8:1, 10:4

¹⁴ Romanos 3:20, 7:7, etc.

¹⁵ Romanos 6:12-14; 1Pedro 3:8-13

A Lei e o Evangelho

7. Os supracitados usos da lei não são contrários à graça do Evangelho; mas harmoniosamente concordam com ela;¹⁶ o Espírito de Cristo submete e habilita a vontade do homem a fazer livre e alegremente o que a vontade de Deus revelada na lei requer que seja feito.¹⁷

¹⁶ Gálatas 3:21

¹⁷ Ezequiel 36:27

Capítulo XX

Do Evangelho e da Extensão da sua Graça

A Revelação do Evangelho

1. O Pacto das Obras foi quebrado pelo pecado, tornando-se inútil para conduzir à vida; Deus, então, agradou-se em revelar a promessa de Cristo, a descendência da mulher, como o meio de chamar os eleitos e gerar neles fé e arrependimento;¹ nessa promessa a substância do Evangelho foi revelada e nisso é feita eficaz para a conversão e salvação dos pecadores.²

¹ Gênesis 3:15

² Apocalipse 13:8

O Evangelho e a Revelação Especial

2. Essa promessa de Cristo, e da salvação por meio dele, são reveladas apenas pela Palavra de Deus;³ nem as obras da criação ou da providência, com a luz da natureza, revelam a Cristo ou a graça por ele; nem mesmo

de forma geral ou obscura;⁴ muito menos os homens destituídos da revelação de Cristo pela promessa ou Evangelho, poderiam ser assim habilitados para alcançar a fé salvífica ou o arrependimento.⁵

³ Romanos 1:17

⁴ Romanos 10:14,15,17

⁵ Provérbios 29:18; Isaías 25:7; 60:2-3

A Soberania de Deus na Propagação do Evangelho

3. A revelação do Evangelho aos pecadores, feita em diversas épocas e por diversos lugares; com a adição de promessas e preceitos para a obediência requerida nele, em relação às nações e pessoas a quem é concedida, acontece meramente a partir da vontade soberana e beneplácito de Deus;⁶ não estando vinculada por virtude de qualquer promessa, ao devido aprimoramento das habilidades naturais dos homens, e nem por virtude da luz comum recebida, à parte dela; o que ninguém jamais fez ou pode fazer;⁷ portanto, em todas as épocas, a pregação do Evangelho tem sido concedida a pessoas e nações, de forma mais ampla ou limitada, com grande variedade, de acordo com o conselho da vontade de Deus.

⁶ Salmos 147:20; Atos 16:7

⁷ Romanos 1:18-32

Palavra e Espírito

4. Embora o Evangelho seja o único meio exterior de revelar Cristo e a graça salvífica; e seja, como tal, abundantemente suficiente para isso; contudo, para que pessoas mortas em delitos possam nascer de novo, ser vivificadas ou regeneradas, é necessário, além disso, uma obra eficaz e insuperável do Espírito Santo sobre toda a alma, para produzir nelas uma nova vida espiritual;⁸ sem a qual nenhum outro meio será eficaz para sua conversão a Deus.⁹

⁸ Salmos 110:3; 1Coríntios 2:14; Efésios 1:19-20

⁹ João 6:44; 2Coríntios 4:4,6

Capítulo XXI

Da Liberdade Cristã e da Liberdade de Consciência

Definição da Liberdade Cristã

1. A liberdade que Cristo comprou para os crentes sob o Evangelho consiste em sua libertação da culpa do pecado, da ira condenatória de Deus, e do rigor e maldição da Lei;¹ e em serem libertados deste presente mundo mau,² da escravidão a Satanás³ e do domínio do pecado;⁴ do mal das aflições;⁵ e do medo e do aguilhão da morte, na vitória sobre a sepultura⁶ e a condenação eterna;⁷ bem como no livre acesso a Deus e em prestar-lhe obediência não por medo servil,⁸ mas por amor filial e disposição voluntária.⁹ Tudo isso também era comum aos crentes sob a Lei, no que se refere à sua substância;¹⁰ porém sob o Novo Testamento, a liberdade dos cristãos é ainda mais ampliada em sua libertação do jugo da lei cerimonial, à qual a igreja judaica esteve sujeita; e em maior ousadia de

acesso ao trono da graça; e em comunicações mais plenas do livre Espírito de Deus, do que os crentes sob a Lei ordinariamente participaram.¹¹

¹ Gálatas 3:13

² Gálatas 1:4

³ Atos 26:18

⁴ Romanos 8:3

⁵ Romanos 8:28

⁶ 1Coríntios 15:54-57

⁷ 2Tessalonicenses 1:10

⁸ Romanos 8:15

⁹ Lucas 1:73-75; 1João 4:18

¹⁰ Gálatas 3:9,14

¹¹ João 7:38-39; Hebreus 10:19-21

Os Limites da Liberdade Cristã

2. Somente Deus é Senhor da consciência¹² e a deixou livre das doutrinas e mandamentos humanos, que são em qualquer coisa contrários à sua Palavra, ou que não estão contidos nela.¹³ Portanto, acreditar em tais doutrinas, ou obedecer a tais mandamentos por motivo consciência,¹⁴ é trair a verdadeira liberdade de consciência; e exigir

uma fé implícita bem como uma obediência absoluta e cega é destruir a liberdade de consciência e a razão também.¹⁵

¹² Tiago 4:12; Romanos 14:4

¹³ Atos 4:19,29; 1Coríntios 7:23; Mateus 15:9

¹⁴ Colossenses 2:20,22,23

¹⁵ 1Coríntios 3:5; 2Coríntios 1:24

A Perversão da Liberdade Cristã

3. Aqueles que, sob pretexto de liberdade cristã, praticam qualquer pecado ou nutrem qualquer desejo pecaminoso, pervertem o principal desígnio da graça do Evangelho, para sua própria destruição;¹⁶ e assim destroem completamente a finalidade da liberdade cristã, a qual consiste em que, sendo libertados das mãos de todos os nossos inimigos, possamos servir ao Senhor sem medo, em santidade e justiça diante dele, todos os dias da nossa vida.¹⁷

¹⁶ Romanos 6:1-2

¹⁷ Gálatas 5:13; 2Pedro 2:18, 21

Capítulo XXII

Da Adoração Religiosa e do Dia do Senhor

Adoração à Luz da Revelação Geral e Especial

1. A luz da natureza mostra que existe um Deus, que tem senhorio e soberania sobre todos; que ele é justo, bom e faz o bem a todos; e, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, confiado e servido com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças.¹ Porém a maneira aceitável de adorar o Deus verdadeiro é instituído por ele mesmo e,² assim, limitado por sua própria vontade revelada, de modo que ele não pode ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens ou sugestões de Satanás, nem sob quaisquer representações visíveis ou algum outro modo não prescrito nas Sagradas Escrituras.³

¹ Jeremias 10:7; Marcos 12:33

² Deuteronômio 12:32

³ Êxodo 20:4-6

O Objeto da Adoração

2. O culto religioso deve ser dado a Deus, o Pai, o Filho e Espírito Santo, e a ele somente;⁴ não aos anjos, aos santos ou qualquer outra criatura,⁵ e, desde a queda, não sem um mediador,⁶ nem na mediação de qualquer outro, senão de Cristo somente.⁷

⁴ Mateus 4:9-10; João 4:23; Mateus 28:19

⁵ Romanos 1:25; Colossenses 2:18; Apocalipse 19:10

⁶ João 14:6

⁷ 1Timóteo 2:5

Oração à Luz da Revelação Geral e Especial

3. A oração com ações de graças, sendo uma parte especial da adoração natural, é exigida por Deus da parte de todos os homens.⁸ Porém, para que possa ser aceita, ela deve ser feita em nome do Filho,⁹ com a ajuda do Espírito¹⁰ e de acordo com a vontade divina;¹¹ com entendimento, reverência, humildade, fervor, fé, amor e perseverança; e, quando feita na companhia de outros, em língua conhecida.¹²

⁸ Salmos 95:1-7, 65:2

⁹ João 14:13-14

¹⁰ Romanos 8:26

¹¹ 1João 5:14

¹² 1Coríntios 14:16-17

Princípios que Regem a Oração

4. A oração deve ser feita por coisas lícitas e por todos os tipos de pessoas vivas, ou que ainda viverão;¹³ mas não pelos mortos,¹⁴ nem por aqueles dos quais possa ser conhecido que cometeram o pecado para a morte.¹⁵

¹³ 1Timóteo 2:1-2; 2Samuel 7:29

¹⁴ 2Samuel 12:21-23

¹⁵ 1João 5:16

Os Elementos do Culto

5. A leitura das Escrituras,¹⁶ a pregação e o ouvir a palavra de Deus;¹⁷ o ensino e a admoestação mútua com Salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando com graça em nossos corações ao Senhor;¹⁸ assim como a administração do batismo¹⁹ e da ceia do Senhor²⁰ são todas partes do culto religioso a Deus, a serem realizadas em obediência a ele, com entendimento, fé, reverência e temor piedoso; além disso, a humilhação solene com jejuns²¹ e ações de graças em ocasiões especiais devem ser realizadas de uma maneira santa e religiosa.²²

¹⁶ 1Timóteo 4:13

¹⁷ 2Timóteo 4:2; Lucas 8:18

¹⁸ Colossenses 3:16; Efésios 5:19

¹⁹ Mateus 28:19-20

²⁰ 1Coríntios 11:26

²¹ Ester 4:16; Joel 2:12

²² Êxodo 15:1-19, Salmos 107

O Lugar de Culto

6. Nem a oração, nem qualquer outra parte do culto religioso, é agora sob o Evangelho restrita ou feita mais aceitável devido a qualquer lugar onde é realizada ou para o qual é direcionada; mas Deus deve ser adorado em todo lugar, em Espírito e em verdade;²³ tanto em famílias particulares²⁴ diariamente²⁵ como em secreto cada um por si mesmo,²⁶ e ainda mais solenemente nas assembleias públicas, que não devem ser negligenciadas ou abandonadas de maneira descuidada ou deliberada, quando Deus, pela sua Palavra ou providência, nos convoca a participar delas.²⁷

²³ João 4:21; Malaquias 1:11; 1Timóteo 2:8

²⁴ Atos 10:2

²⁵ Mateus 6:11; Salmos 55:17

²⁶ Mateus 6:6

²⁷ Hebreus 10:25; Atos 2:42

O Tempo de Culto

7. Assim como é da lei da natureza que em geral uma proporção de tempo designada por Deus seja separada para a adoração a Deus; assim também, por sua Palavra, através de um mandamento positivo, moral e perpétuo, vinculativo para todos os homens, em todas as épocas, Deus designou particularmente um dia em sete para ser um *sabbath* que deve ser santificado para ele,²⁸ o qual desde o início do mundo até a ressurreição de Cristo, era o último dia da semana; e desde a ressurreição de Cristo foi mudado para o primeiro dia da semana, que é

chamado de dia do Senhor;²⁹ e deve ser continuado até o fim do mundo, como o *sabbath* cristão; sendo abolida a observação do último dia da semana.

²⁸ Êxodo 20:8

²⁹ 1Coríntios 16:1-2; Atos 20:7; Apocalipse 1:10

Guardando o *Sabbath*

8. O *sabbath* é então santificado ao Senhor quando os homens, tendo devidamente preparado os seus corações e ordenado os seus assuntos cotidianos de antemão, não apenas observam um santo descanso durante todo o dia a partir de suas próprias obras, palavras e pensamentos a respeito de suas ocupações deste mundo e recreações,³⁰ mas também dedicam todo o seu tempo aos exercícios públicos e privados de sua adoração, e aos deveres de necessidade e de misericórdia.³¹

³⁰ Isaías 58:13; Neemias 13:15-22

³¹ Mateus 12:1-13

Capítulo XXIII

Dos Juramentos e Votos Lícitos

Definição de Juramento

1. Um juramento lícito é uma parte da adoração religiosa, na qual a pessoa, jurando em verdade, justiça e juízo, solenemente chama Deus para testemunhar daquilo que ela jura;¹ e para julgá-la de acordo com a verdade ou falsidade disso.²

¹ Êxodo 20:7; Deuteronômio 10:20; Jeremias 4:2

² 2Crônicas 6:22-23

A Santidade de um Juramento

2. É somente pelo nome de Deus que os homens devem jurar; e isso deve ser feito com todo o temor e reverência santos; portanto, jurar em vão ou precipitadamente por esse nome glorioso e temível, ou jurar por qualquer outra coisa, é algo pecaminoso e deve ser abominado;³ no entanto, em assuntos de peso e importância para a confirmação da verdade, e para encerrar toda contenda, um juramento é autorizado pela Palavra de Deus;⁴ portanto, a respeito de tais assuntos, um juramento lícito deve ser realizado quando é imposto por uma autoridade legítima.⁵

³ Mateus 5:34,37; Tiago 5:12

⁴ Hebreus 6:16; 2Coríntios 1:23

⁵ Neemias 13:25

A Solenidade de um Juramento

3. Quem quer que faça um juramento autorizado pela Palavra de Deus, deve considerar devidamente o peso de um ato tão solene, e que nele não afirme nada senão o que saiba ser verdade; pois, pelos juramentos precipitados, falsos e vãos o Senhor é provocado, e por eles esta terra se lamenta.⁶

⁶. Levítico 19:12. Jeremias 23:10.

A Sinceridade de um Juramento

4. Um juramento deve ser feito no sentido claro e comum das palavras; sem equívoco ou reserva mental.⁷

⁷ Salmos 24:4

A Natureza dos Votos

5. Um voto não deve ser feito a nenhuma criatura, mas somente a Deus, e deve ser feito e cumprido com todo o cuidado religioso e fidelidade;⁸ porém os votos monásticos que os papistas fazem de celibato perpétuo,⁹ pobreza professa¹⁰ e obediência regular, estão longe de serem graus de perfeição mais elevada, mas antes são laços supersticiosos e pecaminosos, nos quais nenhum cristão deve enredar-se.¹¹

⁸ Salmos 76:11; Gênesis 28:20-22

⁹ 1Coríntios 7:2,9

¹⁰ Efésios 4:28

¹¹ Mateus 19:11

Capítulo XXIV

Do Magistrado Civil

O Propósito do Magistrado Civil sob Deus

1. Deus, o supremo Senhor e Rei de todo o mundo, ordenou os magistrados civis para estarem, abaixo dele, sobre o povo, para sua própria glória e para o bem público; e para esse fim, os armou com o poder da espada, para defesa e encorajamento dos que fazem o bem, e para a punição dos malfeitores.¹

¹ Romanos 13:1-4

As Tarefas do Magistrado Civil

2. É lícito para os cristãos aceitar e exercer o ofício de magistrado, quando chamados para isso; e em sua administração, assim como eles devem especialmente manter a justiça e a paz,² de acordo com as leis benéficas de cada reino e comunidade; assim também, para esse fim, eles podem agora, sob o Novo Testamento, empreender guerra em ocasiões justas e necessárias.³

² 2Samuel 23:3; Salmos 82:3-4

³ Lucas 3:14

Obediência e Oração

3. Sendo os magistrados instituídos por Deus para os fins supracitados; é requerido que nos prestemos submissão, no Senhor, quanto a todas as coisas lícitas ordenadas por eles; não só por temor, mas por causa da

consciência;⁴ e devemos fazer súplicas e orações pelos e por todos que estão investidos de autoridade, para que, sob o governo deles, possamos viver uma vida tranquila e pacífica, em toda piedade e honestidade.⁵

⁴ Romanos 13:5-7; 1Pedro 2:17

⁵ 1Timóteo 2:1-2

Capítulo XXV

Do Casamento

Definição de Casamento

1. O casamento deve ser entre um homem e uma mulher; não é lícito que qualquer homem tenha mais de uma esposa, nem que qualquer mulher tenha mais de um marido ao mesmo tempo.¹

¹ Gênesis 2:24; Malaquias 2:15; Mateus 19:5-6

Propósito do Casamento

2. O casamento foi ordenado para a ajuda mútua entre marido e esposa,² para a propagação da humanidade por meio de uma descendência³ e para a prevenção da impureza.⁴

² Gênesis 2:18

³ Gênesis 1:28

⁴ 1Coríntios 7:2,9

Quando o Casamento é Lícito ou Ilícito

3. O casamento é lícito para todos os tipos de pessoas, desde que sejam capazes, com discernimento, de dar seu consentimento;⁵ no entanto, é dever dos cristãos casarem-se no Senhor⁶ e, portanto, aqueles que professam a religião verdadeira não devem se casar com infiéis ou idólatras; nem aqueles que são piedosos devem entrar em um jugo desigual, casando-se com pessoas que são ímpias em suas vidas ou que mantêm heresias condenáveis.⁷

⁵ Hebreus 13:4; 1Timóteo 4:3

⁶ 1Coríntios 7:39

⁷ Neemias 13:25-27

Graus de Parentesco no Casamento

4. O casamento não deve ocorrer dentro dos graus de consanguinidade ou afinidade proibidos na Palavra;⁸ tais casamentos incestuosos jamais podem ser legalizados por qualquer lei humana ou consentimento das partes, para que essas pessoas possam viver juntas como marido e mulher.⁹

⁸ Levítico 18

⁹ Marcos 6:18; 1Coríntios 5:1

Capítulo XXVI

Da Igreja

A Igreja Universal

1. A igreja católica ou universal, que (com respeito à obra interna do Espírito e à verdade da graça) pode ser chamada de invisível, consiste em todo o número dos eleitos, que foram, são ou serão reunidos em um só corpo, sob Cristo, que é o Cabeça dela; ela é a esposa, o corpo, a plenitude daquele que preenche tudo em todos.¹

¹ Hebreus 12:23; Colossenses 1:18; Efésios 1:10,22,23, 5:23,27,32

A Relação entre a Igreja Invisível e a Visível: Santos Visíveis

2. Todas as pessoas ao redor do mundo, que professam a fé do Evangelho e obediência a Deus por meio de Cristo de acordo com isso; e que não destroem sua própria profissão de fé por quaisquer erros que subvertam o fundamento ou por impiedade de conduta, são e podem ser chamadas de santos visíveis;² e de tais pessoas todas as congregações particulares devem ser constituídas.³

² 1Coríntios 1:2; Atos 11:26

³ Romanos 1:7; Efésios 1:20-22

A Relação entre a Igreja Invisível e a Visível: Igrejas Verdadeiras

3. As igrejas mais puras sob o céu estão sujeitas à mistura e ao erro;⁴ algumas tanto se degeneraram a ponto de se tornarem não mais igrejas de Cristo, mas sinagogas de Satanás;⁵ no entanto, Cristo sempre teve e sempre terá um reino neste mundo, até o fim dele, formado por aqueles que creem nele e fazem profissão de seu nome.⁶

⁴ 1Coríntios 5; Apocalipse 2—3

⁵ Apocalipse 18:2; 2Tessalonicenses 2:11-12

⁶ Mateus 16:18; Salmos 72:17, 102:28; Apocalipse 12:17

Relação entre a Igreja Invisível e a Visível: O Verdadeiro Cabeça da Igreja

4. O Senhor Jesus Cristo é o Cabeça da igreja, em quem, por designação do Pai, todo o poder para o chamamento, instituição, ordem ou governo da igreja está investido de maneira suprema e soberana;⁷ o Papa de Roma não pode, em sentido algum, ser o cabeça dela, antes é aquele anticristo, o homem do pecado e filho da perdição, que se exalta na igreja contra Cristo e tudo o que se chama Deus; a quem o Senhor destruirá com o esplendor de sua vinda.⁸

⁷ Colossenses 1:18; Mateus 28:18-20; Efésios 4:11-12

⁸ 2Tessalonicenses 2:2-9

O Poder de Cristo: Seu Ato de Chamamento

5. Na execução desse poder com que ele é assim confiado, o Senhor Jesus chama do mundo para si mesmo, através do ministério de sua Palavra, pelo seu Espírito, aqueles que são dados a ele pelo seu Pai;⁹ para que eles possam andar diante dele em todos os caminhos de obediência, que ele lhes prescreve em sua Palavra.¹⁰ Àqueles assim chamados, ele ordena que andem juntos em sociedades particulares ou igrejas, para sua edificação mútua; e para a devida realização daquela adoração pública, que ele requer deles no mundo.¹¹

⁹ João 10:16; João 12:32

¹⁰ Mateus 28:20

¹¹ Mateus 18:15-20

O Poder de Cristo: Seu Ato de Instituição

6. Os membros destas igrejas são santos por chamamento, manifestando visivelmente e evidenciando (na e pela sua profissão e caminhada) sua obediência a esse chamado de Cristo;¹² e voluntariamente consentem em andar juntos conforme a designação de Cristo, entregando-se ao Senhor e uns aos outros pela vontade de Deus, em sujeição professa às ordenanças do Evangelho.¹³

¹² Romanos 1:7; 1Coríntios 1:2

¹³ Atos 2:41-42, 5:13-14; 2Coríntios 9:13

O Poder de Cristo: Seu Ato de Ordenação

7. Para cada uma destas igrejas assim reunidas, segundo a sua mente declarada em sua Palavra, ele deu todo o poder e autoridade, que de alguma forma são necessários, para que exerçam essa ordem no culto e na disciplina, que ele instituiu para que observassem; com mandamentos e regras para o devido e correto exercício e execução desse poder.¹⁴

¹⁴ Mateus 18:17-18; 1Coríntios 5:4-5, 5:13; 2Coríntios 2:6-8

O Poder de Cristo: Seu Ato de Governo

8. Uma igreja particular, reunida e completamente organizada, conforme a mente de Cristo, consiste de oficiais e membros; e os oficiais designados por Cristo a serem escolhidos e separados pela igreja (assim chamada e reunida), para a peculiar administração das ordenanças e execução do poder ou dever que ele confiou a eles ou para o que os chamou, para ser continuado até o fim do mundo, são os bispos ou pastores e os diáconos.¹⁵

¹⁵ Atos 20:17,28; Filipenses 1:1

O Poder de Cristo: Nomeando Oficiais

9. O caminho designado por Cristo para o chamamento de qualquer pessoa, capacitada e dotada pelo Espírito Santo, ao ofício de bispo ou pastor em uma Igreja, é que ele seja escolhido para isso pelo sufrágio comum da própria igreja;¹⁶ e solenemente separado por jejum e oração, com a imposição de mãos do presbitério da igreja, se houver algum anteriormente constituído nela.¹⁷ E de um diácono que ele seja escolhido por semelhante sufrágio, e separado por meio de oração e semelhante imposição de mãos.¹⁸

¹⁶ Atos 14:23

¹⁷ 1Timóteo 4:14

¹⁸ Atos 6:3,5,6

O Poder de Cristo: Suporte Ministerial

10. O trabalho dos pastores é constantemente atender ao serviço de Cristo, em suas igrejas, no ministério da Palavra e oração, vigiando por suas almas, como aqueles que devem prestar conta a ele; cabe às igrejas a quem eles ministram não apenas dar-lhes todo o respeito devido, mas também repartir com eles todas as suas coisas boas de acordo com sua capacidade,²⁰ para que possam ter um suprimento confortável, e não serem enredados em assuntos seculares;²¹ e também sejam capazes de exercer hospitalidade para com outros;²² e isso é exigido pela lei da natureza, e pela ordem expressa de nosso Senhor Jesus, que ordenou que os que pregam o Evangelho vivam do Evangelho.²³

¹⁹ Atos 6:4; Hebreus 13:17

²⁰ 1Timóteo 5:17-18; Gálatas 6:6-7

²¹ 2Timóteo 2:4

²² 1Timóteo 3:2

²³ 1Coríntios 9:6-14

O Poder de Cristo: Irmãos com Dons

11. Embora seja a incumbência dos bispos ou pastores das igrejas serem diligentes em pregar a Palavra, em virtude de seu ofício; contudo, o trabalho de pregação da Palavra não está tão exclusivamente limitado a eles, mas aqueles outros também dotados e capacitados pelo Espírito Santo para isso, bem como aprovados e chamados pela igreja, podem e devem realizá-lo.²⁴

²⁴ Atos 11:19-21; 1Pedro 4:10-11

O Poder de Cristo: O Exercício da Disciplina

12. Como todos os crentes são obrigados a se unir a igrejas particulares, quando e onde tiverem oportunidade de fazê-lo, assim todos os que são admitidos aos privilégios de uma igreja estão também sujeitos às disciplinas e governo dela, de acordo com a regra de Cristo.²⁵

²⁵ 1Tessalonicenses 5:14; 2Tessalonicenses 3:6,14,15

O Poder de Cristo: Sua Presença na Disciplina

13. Nenhum membro da igreja, ao se ofender com alguém, após cumprir seu dever requerido para com a pessoa com quem se ofendeu, deve perturbar qualquer ordem da igreja, ou se ausentar das assembleias da igreja, ou da administração de quaisquer ordenanças, devido a tal ofensa recebida de algum de seus companheiros membros; mas deve esperar em Cristo, enquanto a igreja procede com relação a isso.²⁶

²⁶ Mateus 18:15-17; Efésios 4:2-3

Comunhão entre Igrejas: A Necessidade

14. Cada igreja e todos os seus membros têm o dever de orar continuamente pelo bem e prosperidade de todas as igrejas de Cristo²⁷ em todos os lugares, e de aproveitar todas as ocasiões para promover isso (cada um dentro dos limites de sua posição e chamado, no exercício de seus dons e graças), então as igrejas (quando plantadas pela providência de Deus de modo que possam desfrutar dessa oportunidade e vantagem) devem manter comunhão entre si para sua paz, crescimento em amor e edificação mútua.²⁸

²⁷ Efésios 6:18; Salmos 122:6

²⁸ Romanos 16:1-2; 3João 8-10

Comunhão entre Igrejas: A Prática

15. Em casos de dificuldades ou diferenças, seja em questões de doutrina ou de administração, que envolvam as igrejas em geral ou qualquer igreja em particular em relação à sua paz, união e edificação; ou algum membro ou membros de qualquer igreja sejam prejudicados por quaisquer procedimentos de disciplina que não sejam conformes a verdade e a ordem, é de acordo com a mente de Cristo que muitas igrejas que mantêm comunhão entre si, por meio de seus representantes, reúnam-se para considerar e dar seu conselho sobre essa questão de diferença, a ser comunicado a todas as igrejas envolvidas;²⁹ no entanto, esses representantes reunidos em assembleia não são investidos de qualquer poder eclesiástico propriamente dito ou de jurisdição sobre as igrejas, para exercer quaisquer disciplinas sobre quaisquer igrejas ou pessoas, ou impor sua determinação sobre as igrejas ou oficiais.³⁰

²⁹ Atos 15:2,4,6,22,23,25

³⁰ 2Coríntios 1:24; 1João 4:1

Capítulo XXVII

Da Comunhão dos Santos

A União dos Santos com Cristo como Base de Sua Comunhão

1. Todos os santos são unidos a Jesus Cristo, seu Cabeça, pelo seu Espírito e pela fé, embora isso não os torne uma só pessoa com ele, têm comunhão em suas graças, sofrimentos, morte, ressurreição e glória;¹ e estando unidos uns aos outros em amor, eles têm comunhão nos dons e graças uns dos outros,² e são obrigados ao cumprimento de certos deveres, públicos e privados, de maneira ordenada, que conduzem ao bem mútuo, tanto no homem interior quanto exterior.³

¹ 1João 1:3; João 1:16; Filipenses 3:10; Romanos 6:5-6

² Efésios 4:15-16; 1Coríntios 12:7, 3:21-23

³ 1Tessalonicenses 5:11,14; Romanos 1:12; 1João 3:17-18; Gálatas 6:10

Os Deveres da Comunhão

2. Os santos, por meio da profissão de sua fé, são obrigados a manter um santo companheirismo e comunhão no culto de Deus e na realização de outros serviços espirituais que tendam à sua edificação mútua;⁴ como também no alívio de uns aos outros em coisas exteriores, de acordo com as várias capacidades e necessidades de cada um.⁵ Embora esta comunhão, conforme a regra do Evangelho, deve ser exercida especialmente para com as

pessoas com quem nos relacionamos, seja nas famílias⁶ ou nas igrejas;⁷ ainda assim, conforme Deus oferecer oportunidade, ela deve ser estendida a toda a família da fé, ou seja, todos aqueles os que em todo lugar invocam o nome do Senhor Jesus. Entretanto, a comunhão deles uns com os outros como santos, não elimina nem infringe o direito ou a propriedade que cada pessoa possui com respeito aos seus bens e posses.⁸

⁴ Hebreus 10:24-25, 3:12-13

⁵ Atos 11:29-30

⁶ Efésios 6:4

⁷ 1Coríntios 12:14-27

⁸ Atos 5:4; Efésios 4:28

Capítulo XXVIII

Sobre o Batismo e a Ceia do Senhor

A Instituição das Ordenanças

1. O batismo e a ceia do Senhor são ordenanças de instituição positiva e soberana, designadas pelo Senhor Jesus, o único Legislador, para serem observadas em sua igreja até o fim do mundo.¹

¹ Mateus 28:19-20; 1Coríntios 11:26

Os Administradores das Ordenanças

2. Essas ordenanças santas devem ser administradas somente por aqueles que são qualificados e chamados para isso, de acordo com a comissão de Cristo.²

² Mateus 28:19; 1Coríntios 4:1

Capítulo XXIX

Do Batismo

Definição de Batismo

1. O batismo é uma ordenança do Novo Testamento, ordenada por Jesus Cristo, para ser um sinal para a pessoa batizada de sua comunhão com ela em sua morte e ressurreição; de sua união com ele;³ da remissão dos pecados;⁴ e de sua entrega a Deus por meio de Jesus Cristo para viver e andar em novidade de vida.⁵

³ Romanos 6:3-5; Colossenses 2:12; Gálatas 3:27

⁴ Marcos 1:4; Atos 22:16

⁵ Romanos 6:4

Os Sujeitos Apropriados

2. Aqueles que realmente professam arrependimento para com Deus, fé em e obediência ao nosso Senhor Jesus, são os únicos sujeitos adequados desta ordenança.⁶

⁶ Marcos 16:16; Atos 8:36-37, 2:41, 8:12, 18:8

Os Elementos do Batismo

3. O elemento exterior a ser usado nesta ordenança é água, na qual a pessoa deve ser batizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.⁷

⁷ Mateus 28:19-20; Atos 8:38

A Administração Adequada do Batismo

4. A imersão, ou mergulho da pessoa em água, é necessária para a devida administração desta ordenança.⁸

⁸ Mateus 3:16; João 3:23

Capítulo XXX Do Ceia do Senhor

Um Resumo Sobre a Ceia

1. A ceia do Senhor Jesus foi instituída por ele na mesma noite em que foi traído, para ser observada em suas igrejas até o fim do mundo, para lembrança perpétua e anunciação do sacrifício de si mesmo em sua morte,¹ para confirmação da fé dos crentes em todos os seus benefícios, sua nutrição espiritual e crescimento nele, seu maior envolvimento em todos os deveres para com ele; e para ser um vínculo e um penhor de sua comunhão com ele e uns com os outros.²

¹ 1Coríntios 11:23-26

² 1Coríntios 10:16,17,21

A Essência Espiritual da Ceia (Contra-pondo-se a Roma)

2. Nesta ordenança, Cristo não é oferecido ao seu Pai, nem é feito qualquer sacrifício real, para remissão dos pecados dos vivos ou dos mortos; mas apenas um memorial daquela única oferta de si mesmo, por si mesmo, na cruz, de uma vez por todas;³ e uma oblação espiritual de todo louvor possível a Deus por isso;⁴ de modo que o sacrifício papista da missa (como eles o chamam) é mais abominável e injuriosa ao próprio único sacrifício de Cristo, a única propiciação por todos os pecados dos eleitos.

³ Hebreus 9:25,26,28

⁴ 1Coríntios 11:24; Mateus 26:26-27

A Observação Correta da Ceia

3. O Senhor Jesus, nesta ordenança, designou seus ministros para orar e abençoar os elementos do pão e do vinho, separando-os assim de um uso comum para um uso santo; e que tomem e partam o pão, que tomem o cálice, e (comungando também eles mesmos) e deem ambos aos comungantes.⁵

⁵ 1Coríntios 11:23-26 etc.

A Observação Inválida da Ceia

4. Negar o cálice ao povo, adorar os elementos, erguê-los ou carregá-los para adoração, e reservá-los para qualquer uso pretense uso religioso, são todos contrários à natureza desta ordenança e à instituição de Cristo.⁶

⁶ Mateus 26:26-28, 15:9; Êxodo 20:4-5

O Significado dos Elementos

5. Os elementos externos nesta ordenança, devidamente separados para os usos ordenados por Cristo, têm tal relação com ele crucificado, que verdadeiramente, embora em termos usados figurativamente, eles às vezes são chamados pelo nome das coisas que representam, ou seja, o corpo e o sangue de Cristo;⁷ ainda que em substância e natureza permaneçam verdadeira e apenas pão e vinho, como eram antes.⁸

⁷ 1Coríntios 11:27

⁸ 1Coríntios 11:26-28

Transubstanciação: Uma Doutrina Falsa

6. Aquela doutrina que sustenta uma mudança da substância do pão e do vinho na substância do corpo e do sangue de Cristo (comumente chamada de transubstanciação), pela consagração de um sacerdote, ou por qualquer outro meio, é repugnante não apenas para a Escritura,⁹ mas até mesmo para o senso comum e à razão; destrói a natureza da ordenança, bem como tem sido e é a causa de muitas superstições, sim, de idolatrias grosseiras.¹⁰

⁹ Atos 3:21; Lucas 24:6,39

¹⁰ 1Coríntios 11:24-25

A Presença Real de Cristo

7. Os que comungam dignamente, participando externamente dos elementos visíveis nessa ordenança, em seguida, também internamente pela fé, realmente e de fato, não carnal e corporalmente, mas espiritualmente recebem e se alimentam de Cristo crucificado e de todos os benefícios de sua morte. O corpo e o sangue de Cristo, estando então não corporal ou carnalmente, mas espiritualmente presentes à fé dos crentes, nessa ordenança, assim como os próprios elementos estão para seus sentidos externos.¹¹

¹¹ 1Coríntios 10:16, 11:23-26

Os Incrédulos e a Ceia

8. Todas as pessoas ignorantes e ímpias, por serem inadequadas para desfrutar da comunhão com Cristo, também são indignas da mesa do Senhor; e não podem, sem cometerem grande pecado contra ele, enquanto permanecem assim, participar desses mistérios santos, ou ser admitidas a eles.¹² Sim, aqueles que participarem indignamente são culpados do corpo e sangue do Senhor, comendo e bebendo juízo para si mesmos.¹³

¹² 2Coríntios 6:14-15

¹³ 1Coríntios 11:29; Mateus 7:6

Capítulo XXXI

Do Estado do Homem Após a Morte e a Ressurreição dos Mortos

Os Resultados Imediatos da Morte

1. Os corpos das pessoas, após a morte, retornam ao pó e veem a corrupção;¹ mas suas almas (que não morrem nem dormem), tendo uma subsistência imortal, imediatamente retornam a Deus, que as deu.² As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas em santidade, são recebidas no paraíso, onde estão com Cristo e contemplam a face de Deus, em luz e glória, aguardando a plena redenção de seus corpos.³ Já as almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde permanecem em tormento e trevas espessas, reservadas para o julgamento do grande dia.⁴ Além desses dois lugares para almas separadas de seus corpos, as Escrituras não reconhecem nenhum outro.

¹ Gênesis 3:19; Atos 13:36

² Eclesiastes 12:7

³ Lucas 23:43; 2Coríntios 5:1,6,8; Filipenses 1:23; Hebreus 12:23

⁴ Judas 6-7; 1Pedro 3:19; Lucas 16:23-24

Os Santos no Último Dia

2. No último dia, os santos que estiverem vivos não morrerão, mas serão transformados;⁵ e todos os mortos ressuscitarão com os mesmos corpos, e não outros,⁶ embora com qualidades diferentes, os quais serão reunidos novamente às suas almas para sempre.⁷

⁵ 1Coríntios 15:51-52; 1Tessalonicenses 4:17

⁶ Jó 19:26-27

⁷ 1Coríntios 15:42-43

O Estado Eterno dos Corpos Humanos

3. Os corpos dos injustos, pelo poder de Cristo, serão ressuscitados para desonra; os corpos dos justos, pelo seu Espírito, para honra e para serem semelhantes ao seu próprio corpo glorioso.⁸

⁸ Atos 24:15; João 5:28-29; Filipenses 3:21

Capítulo XXXII

Do Juízo Final

O Dia Divinamente Designado

1. Deus designou um dia no qual ele julgará o mundo com justiça, por meio de Jesus Cristo;¹ a quem todo poder e julgamento foram dados pelo Pai. Naquele dia não apenas os anjos apóstatas serão julgados,² mas também todas as pessoas que viveram sobre a terra comparecerão perante o tribunal de Cristo; para prestar contas de seus pensamentos, palavras e ações, e para receber segundo o que fizeram no corpo, seja bom ou mau.³

¹ Atos 17:31; João 5:22,27

² 1Coríntios 6:3; Judas 6

³ 2Coríntios 5:10; Eclesiastes 12:14; Mateus 12:36; Romanos 14:10,12; Mateus 25:32-46

Misericórdia e Justiça naquele Dia

2. O propósito de Deus ao designar este dia é a manifestação da glória de sua misericórdia na salvação eterna dos eleitos; e de sua justiça na condenação eterna dos réprobos, que são ímpios e desobedientes;⁴ pois então os justos entrarão na vida eterna, e receberão a plenitude de alegria e glória, com recompensa eterna, na presença do Senhor; mas os ímpios, que não conhecem a Deus e não obedecem ao Evangelho de Jesus Cristo, serão lançados em tormentos eternos,⁵ e punidos com destruição eterna, longe da presença do Senhor e da glória do seu poder.⁶

⁴ Romanos 9:22-23

⁵ Mateus 25:21,34; 2Timóteo 4:8

⁶ Mateus 25:46; Marcos 9:48; 2Tessalonicenses 1:7-10

A Vigilância Quanto Àquele Dia

3. Assim como Cristo deseja que estejamos certamente persuadidos de que haverá um dia de juízo, tanto para afastar todos as pessoas do pecado⁷ quanto para maior consolação dos piedosos em sua adversidade;⁸ assim também ele deseja que aquele dia seja desconhecido para as pessoas, para que possam estar livres de toda segurança carnal e estar sempre vigilantes, porque não sabem a que hora o Senhor virá;⁹ e possam estar sempre preparadas para dizer: Vem Senhor Jesus, vem depressa.¹⁰ Amém.

⁷ 2Coríntios 5:10-11

⁸ 2Tessalonicenses 1:5-7

⁹ Marcos 13:35-37; Lucas 12:35-40¹⁰ Apocalipse 22:20